

AS AVENTURAS DE ANSELMO O CURIOSO

OS MISTÉRIOS DA ECONOMIA

Jean~Pierre Petit



<http://www.savoir-sans-frontieres.com>

Saber sem Fronteiras

Association Loi de 1910



Jean-Pierre Petit, Presidente da Associação

Ex-Director de Investigação do CNRS, astrofísico e criador de um novo género: a Banda Desenhada Científica. Criada em 2005 com o seu amigo Gilles d'Agostini, a associação Saber sem Fronteiras visa distribuir e partilhar gratuitamente o saber científico e técnico por todo o mundo. A associação, a qual funciona graças às doações que lhes são feitas, retribui o trabalho feito pelos tradutores com uma remuneração de 150 euros por cada BD traduzida (em 2007) e assume os custos havidos com as taxas das transacções bancárias. Cada vez mais numerosos, os tradutores têm contribuído, dia após dia, para o ampliar dos álbuns traduzidos (em 2007: 200 álbuns podendo ser descarregados gratuitamente em 28 idiomas, entre os quais se destacam o laociano e o ruandês).

O presente ficheiro *pdf* pode ser livremente duplicado e reproduzido, quer na sua totalidade quer parcialmente, utilizado pelos professores nas aulas que leccionam com a única condição de que tal não tenha qualquer intuito lucrativo. Pode integrar as bibliotecas municipais, escolares e universitárias, sob a forma de impressão ou ainda através das redes tipo Intranet.

Por iniciativa própria, o autor decidiu por completar, numa primeira fase, álbuns mais simples (nível 12 anos). Igualmente em fase de elaboração: álbuns “falantes” para pessoas analfabetas e “bilíngues” no sentido de aprenderem línguas estrangeiras a partir da sua língua de origem.

A associação está continuamente em busca de novos tradutores cuja língua de trabalho seja a materna, possuindo competências técnicas que os habilite a produzir traduções de qualidade dos álbuns abordados.

Para entrar em contacto com a associação basta consultar a página principal no respectivo sítio de Internet

<http://www.savoir-sans-frontieres.com>

Se desejar fazer uma doação:

A partir do estrangeiro → Número de Identificação Bancária Internacional (IBAN) :

IBAN
FR 16 20041 01008 1822226V029 88

e → Código Identificador do Banco (BIC):

BIC
PSSTFRPPMAR

Os estatutos da associação (disponíveis em francês) podem ser consultados no sítio de Internet. A contabilidade está disponível *online* e em tempo real. A associação não retém para si qualquer dinheiro das doações que lhes são feitas, nem sequer para efeitos de pagamento das transferências bancárias, por forma a que os montantes pagos aos tradutores sejam líquidos (pagos na sua íntegra sem quaisquer descontos).

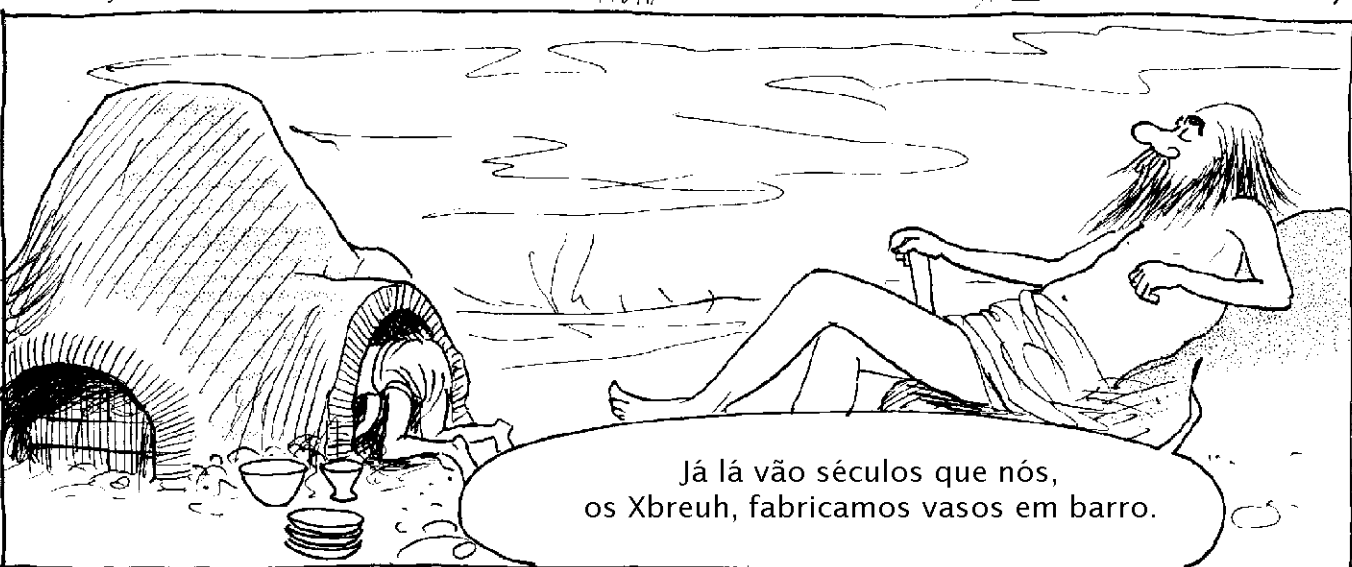
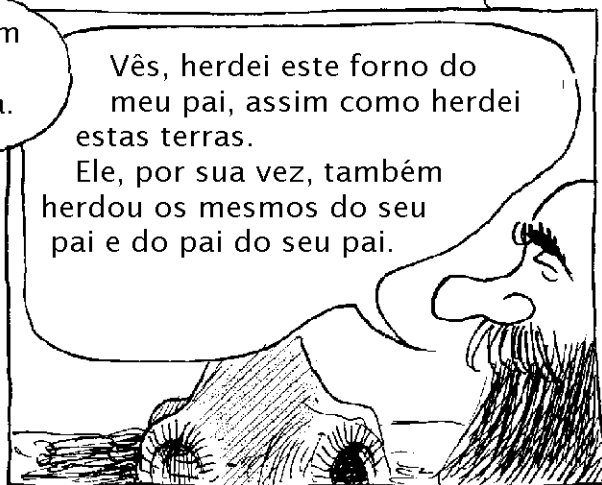
A associação não remunera nenhum dos seus membros, pois os mesmos são benevolentes, assumindo as despesas de funcionamento, mais precisamente da gestão do sítio, as quais não são suportadas pela associação.

Desta forma, podem ter a certeza de que, no quadro deste tipo de “obra humanitária cultural”, qualquer que seja o valor que doar, este será *integralmente* destinado a remunerar os tradutores.

Em média, temos vindo a colocar *online* uma dezena de novas traduções por mês.

PRÓLOGO

Era uma vez na Bordúria...



Como assim "fabricamos"
vasos?



Vamos lá, pára de te mexeres tanto
para eu poder carregar a mercadoria!



Ah, lá está o velho Kroumir.



A TROCA

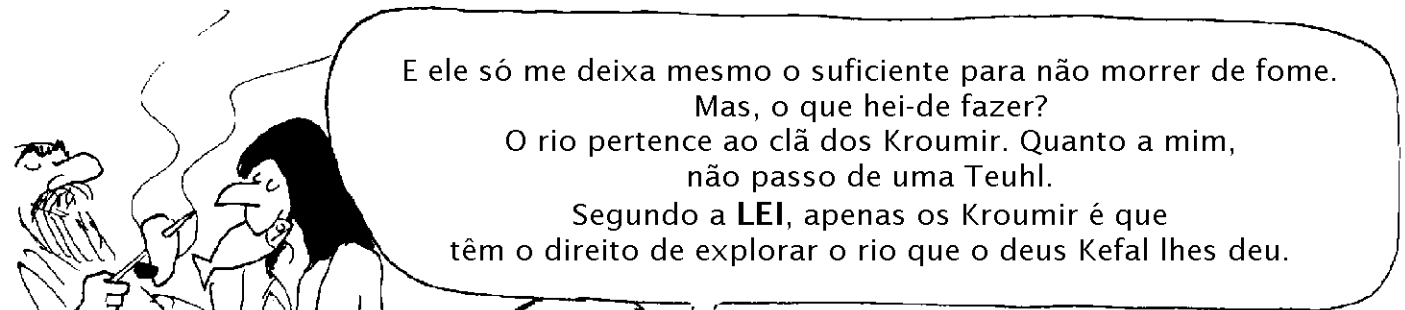
Ande lá, quatro peixes por um
vaso em barro.

Não, seis!

Ainda vão demorar um pouco
para **ESTIPULAR O PREÇO**.
Está tudo bem contigo?

Digamos que... é a mim que cabe
pescar os peixes para ele!

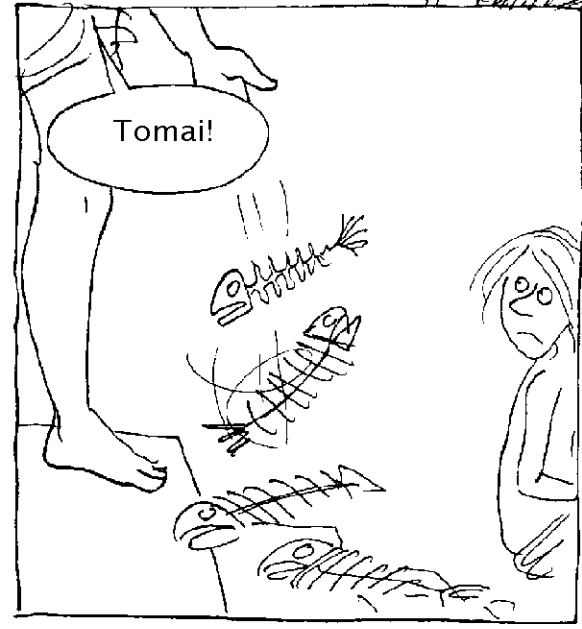




E ele só me deixa mesmo o suficiente para não morrer de fome.
Mas, o que hei-de fazer?
O rio pertence ao clã dos Kroumir. Quanto a mim,
não passo de uma Teuhl.
Segundo a **LEI**, apenas os Kroumir é que
têm o direito de explorar o rio que o deus Kefal lhes deu.



Sim, eu sei, temos uma
situação semelhante na
Bordúria.



Tomai!

E assim era a vida.
Os Bordurianos, peritos nos trabalhos de
barro, trocavam os seus vasos com os
Kroumir em troca de peixes.
Os Polok do sul traziam-lhes sal.
Com esse sal, podiam salgar os peixes e
encher os vasos, o que permitia, da mesma
forma, efectuar trocas com os Polok.
E os Polok, por sua vez...



UM DIA...

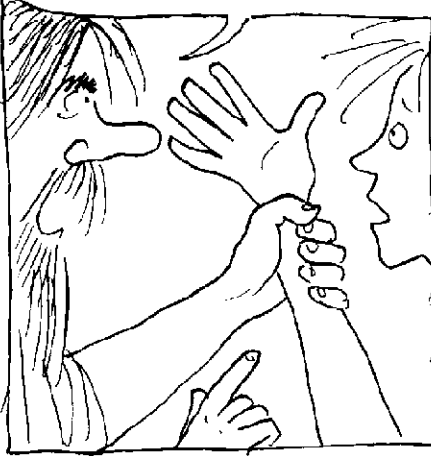
Maldito reumatismo!
Terás de ir sozinho com os vasos de barro
ao encontro do Kroumir.
Mas, para que ele não te venda gato por lebre,
vou ensinar-te a **FAZER CONTAS**.

A QUÊ?

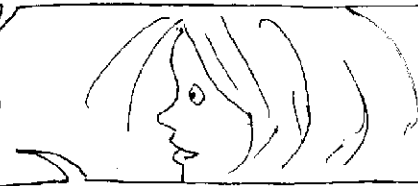
A CONTABILIDADE

Vamos lá aprender o **SEGREDO DOS DEDOS**.

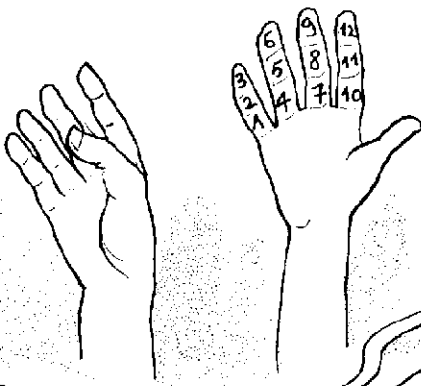
Olha lá, seu tonto, vês as tuas mãos?
Têm dedos afinal de contas, não têm?
E cada dedo tem falanges, certo?



Eu não deveria estar aqui a ensinar-te estas coisas.
Mas, se eu não o fizer, o Kroumir vai enrolar-te e
tu vais acabar por cair que nem um patinho!



E eu cá, gosto pouco
que me enrolem...



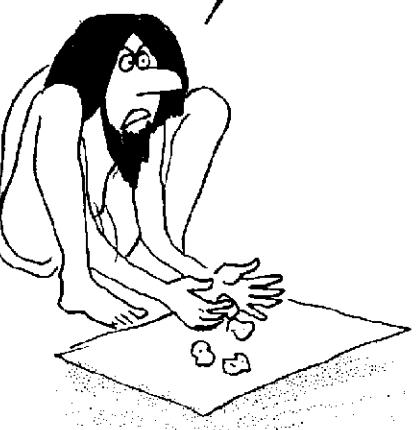
Como vêes, tens de usar o teu polegar para
indicar as tuas falanges nesta ordem.
E, assim que acabares, terás uma **DÚZIA**.
Servir-te-ás de cortiça para
fazeres marcações a isso tudo.

Toca a andar!
E nada de revelar o segredo a quem quer
que seja ou o deus Wall ainda te castiga.
E não te esqueças de me trazer as contas!...

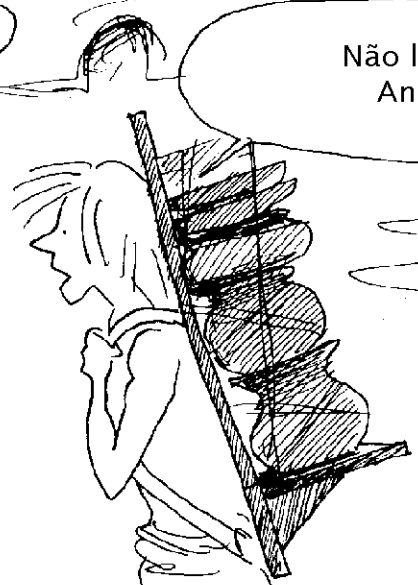


Nem vale a pena tentares enganar-me,
que ainda te torço o pescoço!


O NASCIMENTO DA MOEDA



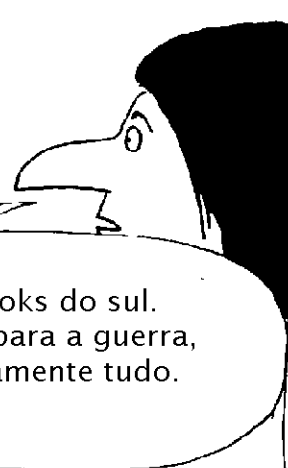
Onde está o teu Xbreuh?



Não lhe foi possível vir.
Anda mal dos pés.



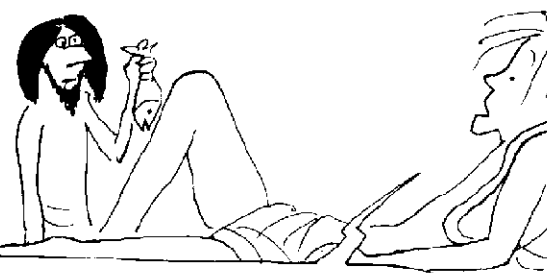
Onde estão os peixes?



Vieram os Poloks do sul.
Como partiram para a guerra,
levaram praticamente tudo.

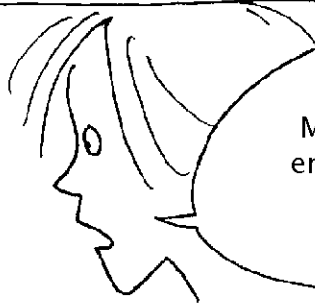
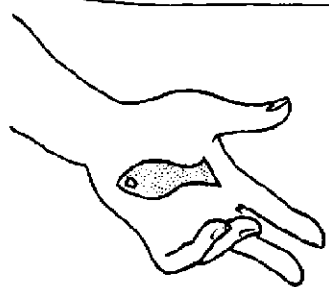


Já só me restam alguns.



Então, como é que se vai fazer? Não vou levar os vasos de volta. Só me faltava essa agora!

Tenho algo melhor do que isso para te dar. Estás a ver estes pequenos objectos de ferro? Pois então, **REPRESENTAM** um peixe cada um deles.



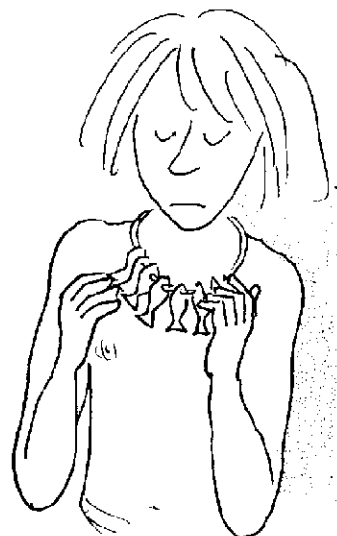
Isso vejo eu.
Mas... O que irá dizer o meu mestre se, em vez de bons peixes eu lhe levar estes pequenos objectos?

Estes peixinhos de ferro são bastante procurados, sabias?
Por vezes, os Polaks do sul trocam-nos comigo por comida.
Os caçadores sabem como fazer com eles pontas para as suas flechas e, por aquilo que parece, fundindo-nos, pode-se fazer muitas outras coisas.

Não, não me inspira **CONFIANÇA!**
É pequenininho. Vou ser espancado.

Como é que vais fazer as tuas contas com os teus vasos?
Este sistema facilita-te a vida:
um peixe, um objecto, um peixe, um objecto...

Assim, não há nada que enganar.
E, como vês, podes fazer um colar com eles:
evitarás assim de os andar a semear ao longo do caminho! (*)



(*) Costume retomado bastante mais tarde em alguns povos do Mediterrâneo.

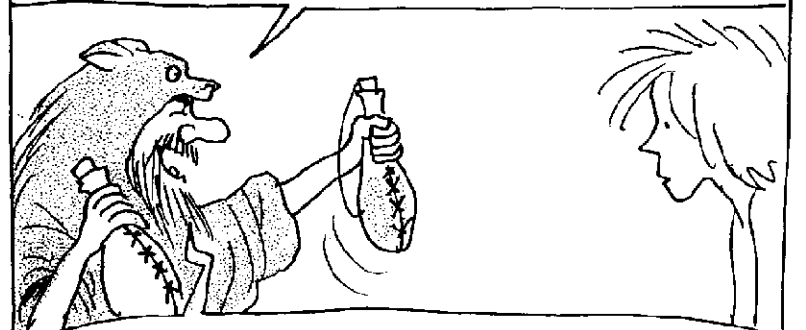
O COMÉRCIO



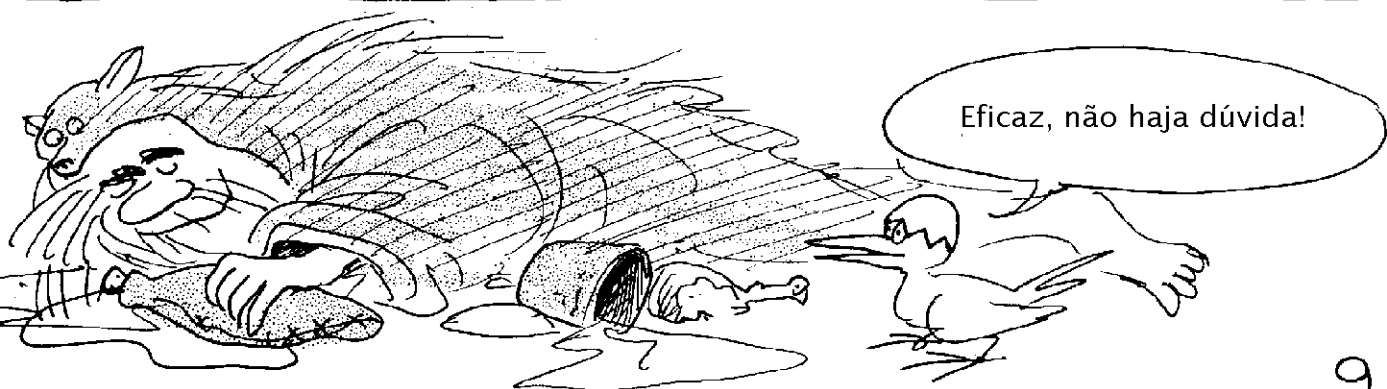
Sim e até acrescentou que tinha o mesmo valor e que o senhor meu mestre podia comprovar na região.



Fantástico!
Os nossos vizinhos, os Tayaks, que até agora desdenhavam os meus vasos, atiraram-se aos peixes de ferro. Em troca, tive direito a peles de animais e carne.



E a uma espécie de remédio para a dor dos pés.



A **MOEDA** permite portanto realizar transacções sem precisarem da troca de produtos imediatamente utilizáveis e consumíveis. O Xbreuh utiliza as peças metálicas para transformar os seus vasos de barro em carne e em álcool, aceitando deter provisoriamente objectos que não pode utilizar directamente mas que lhe vão servir de **MOEDA DE TROCA**.



O mais interessante é que é leve.

A CIVILIZAÇÃO DE CONSUMO

Tomei uma decisão. Vais fazer ainda mais vasos, resmas de vasos. E, em vez de os trocar por verdadeiros peixes, trarás esses pequenos objectos com os quais eu comprarei carne e muitos medicamentos.



E em quê que mudou para ti o facto de produzires o triplo de vasos?
- O triplo das vossas **NECESSIDADES**.



Ora bem, em vez de chuchar espinhas de peixe, passei a chuchar ossos...



Valha-me o deus Wall, que estas cargas estão cada vez mais pesadas!



Olha, esta é nova! Os peixinhos metálicos trazem algo gravado.

Com que então, vocês não estão ao corrente?

Os Polaks do sul declaravam guerra um pouco a quem quer que fosse. Acabaram por irritar o rei NUMIS, o qual passou a submetê-los completamente, impondo o seu domínio em toda a nação. Achou muita graça à ideia dos pequenos peixes em metal, pelo que pôs mãos à obra nas minas e nas fundições. Agora, é ele quem tem a exclusividade neste negócio, pondo a sua marca, o seu cunho pessoal, nas peças.



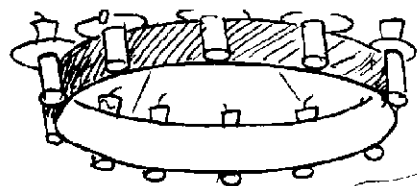
Um pormenor: castiga todos aqueles que se atreverem a fazer o mesmo que ele!

AAAHHH!



A MASSA MONETÁRIA

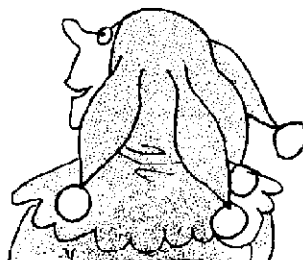
Nos aposentos do rei **NUMIS**:



Esta invenção dos Polaks,
esta... **MOEDA**... é espantoso!
Vamos poder comprar a terra inteira!

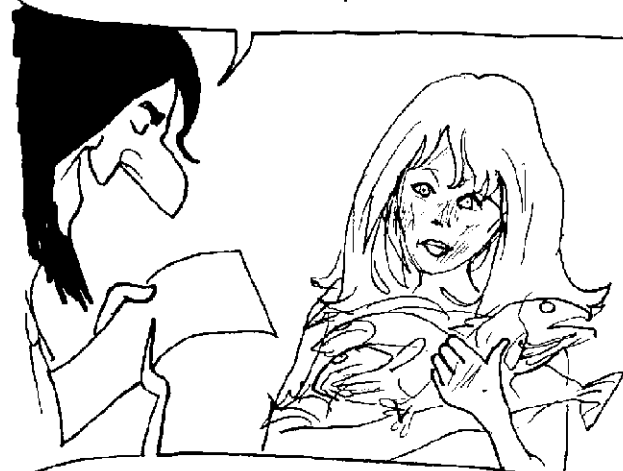


A Terra,
sua excelência?
O Universo!



Tens razão: compremos o Universo!

Os negócios vão de vento em poupa, Sofia.
Tenho pedidos incríveis do rei **NUMIS**.
Decidiu convidar a almoçar todos os habitantes da Terra e quer
quantidades inverosímeis de conservas de peixe.



Vamos intensificar as pescas.
Vais tecer uma rede gigantesca
com a qual vamos dragar o lago!



É para aqui a moeda!

Quanto ao Anselmo, teve de confeccionar para o Xbreuh da Bordúria uma inimaginável quantidade de vasos em barro.

Isto dá uma mão de mãos de mãos (*)



Mas, do lado de lá da cadeia, nos Tayaks...

Duzentos litros de medicamento para a tua dor nos pés... não queres mais nada, não?



Mas... eu tenho com que **PAGAR...** tenho moeda

Referes-te às pontas dessas flechas. Disso temos nós que chegue, velho amigo. O nosso arsenal está abastecido o suficiente. Podes ficar com elas.

Já agora... ferro não deixa de ser ferro...



Mal por mal, ainda pode ficar quatro mãos de pontas de ferro por cada litro

Mas... não tendes o direito de fazer isso. Estava combinado ser uma ponta o litro! Posso obrigar-vos a fazer a troca por esta taxa!



Ai sim?
Então, vá ver se eu estou ali, vá!

(*) $12 \times 12 \times 12 = 1728$
(uma mão representa doze falanges)

Tudo continuou e continuou nesta onda...

Mestre,
o que lhe aconteceu?

Os Tayaks... eles já não querem
saber dos peixes de ferro...

Pega lá os teus vasos. Mas
agora quero peixes **A SÉRIO!**

Mal por mal, dás-me quatro mãos
de peças por cada vaso em barro...

Quatro mãos?!
Tu não deves estar bom
da cabeça, pois não?

Um pouco mais tarde...

O rei manda-te...

Vai dizer ao teu Rei...

Que estás tu a dizer,
soldado? Quatro mãos
de peças em troca
de um peixe!!!

Castiguemo-lo!

Sua excelência, tentemos
manter a cabeça fria.
De nada vai adiantar!

Mais vale reflectir no
que está a acontecer.

Os Poloks do Sul
inventaram essa coisa,
isso da **MOEDA**.

Parece cómodo mas
há algo que a gente
não domina.

E que tal se pedíssemos aos Poloks que resolvessem esta crise?

Lamentavelmente, Sua excelência, todos eles foram presos.

Oh... que pena!

Quando **EMITIMOS** essa **MOEDA**, a **TAXA** era de uma peça de ferro por um peixe. Depois quisemos emitir **MAIS** e os preços começaram a **DESCONTROLAR-SE**.

Há que parar imediatamente de produzir essas peças.

Porém, do lado do Kroumir, a operação de prestígio lançada pelo rei **NUMIS** tem outras consequências:

É só isso que me trazes, sua incompetente?

Não vale a pena enervar-se. Com essa encomenda descabida, dizimámos os peixes e arruinámos o fundo do lago.

O número de peixes reduziu para metade? Para preservar o meu **LUCRO**, vou simplesmente duplicar os preços.

OITO MÃOS DE PEÇAS POR CADA PEIXE

Ena! Oito mãos de peças!!! Está a ficar **CARO** o seu peixe...

O QUE É RARO É CARO

Viu, Sua Excelência? O peixe está a escassear. É por isso que o preço dele está a subir. **A ESCASSEZ AUMENTA O VALOR**



A nossa moeda não ser lá uma muito boa escolha.
O ferro passou a ser um produto comum.
Até se faz rodas para os carros com ele.
A metalurgia está em fase de desenvolvimento.
Mais vale fazer a moeda com algo **RARO**.



O que me sugeres?

O OURO



Tens razão.
O ouro é difícil de produzir. Nunca haverá quantidades muito grandes...

E não corrói.



Mas, há algo que me está a escapar:
Esse ouro pode **NÃO SERVIR PARA NADA**. É um metal demasiado mole.

Porquê é que o senhor faz questão que o ouro sirva para alguma coisa?

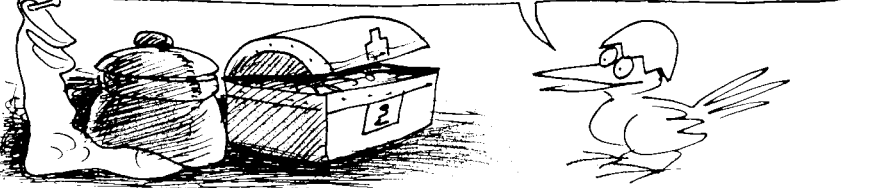
Sei lá... o ferro dava para fundir.
Podia-se fazer uma série de objectos **ÚTEIS**:
pontas de flechas, pregos...

Objectos para **CONSUMO**

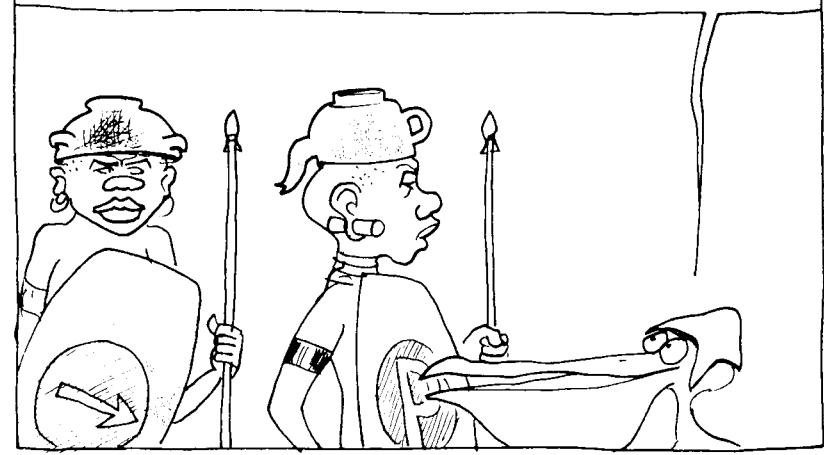
Pois é, encontrei uma utilidade para o ouro...



O país conhecera então um relativo período de **ESTABILIDADE MONETÁRIA**.
A moeda tinha-se rapidamente imposto nas **TROCAS** enquanto intermediário indispensável. **ENTESOURADA** e armazenada, passara a constituir **POUPANÇAS**.



O Comércio vai desenvolver-se pouco a pouco. Os Xbreuh da Bordúria conseguiram persuadir os Tayaks a que estes lhes comprassem vasinhos de barro, abrindo assim novas **OPORTUNIDADES** para a sua **PRODUÇÃO**, e um novo **MERCADO**.



Quanto ao rei dos Tayaks, esse fora iniciado aos prazeres do consumo e, em troca de carne que caçava, já podia comprar imensas coisas de bom gosto.



O BANCO



Desejoso por economizar o dinheiro do seu povo e de o subtrair à tentação dos roubos, o rei decidiu confiá-lo a um vizinho de neutralidade irrepreensível, o qual aceitava guardá-lo em local seguro mediante uma módica retribuição.

A INFLAÇÃO PELA PROCURA

Ouçam todos!

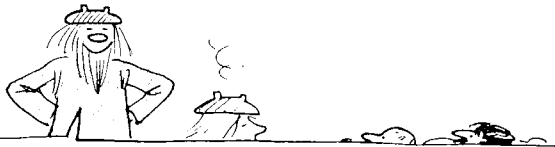
Vós que caminhais com a cabeça descoberta, à mercê das agressões cósmicas, dos maus espíritos, das ondas negativas e dos raios do sol, adoptai este chapéu borduriano original que fará de vós autênticos *crânios*!

Comprai os nossos *TAPA-CRÂNIOS*!



VENDE-SE AQUI
TAPA-CRÂNIOS

Não percam tempo com aulas e a passear livros. O nosso chapéu *GNOSIOLÓGICO* dar-vos-á por *DIFUSÃO TRANSCEREBRAL* todos os conhecimentos que vos possam faltar.



O Anselmo, aqui presente, que era um ignorante, aprendeu o *SEGREDO DOS DEDOS* graças ao nosso *TAPA-CRÂNIO*.

Para os Xbreuh, fazer
PUBLICIDADE é com eles!



Mas, não me digas que...

Estás louco ou quê?

Anselmo, meu filho, o negócio vai de vento em poupa!



São 50 gulbars, mano!

Mestre, já só restam três!

Como?
Sessenta gulbars!

Mas...
Está a aumentar
os preços?



Meu filho, é o Deus Wall quem
estabelece os preços.
E se andam a pedir mais, é porque
não era tão caro quanto isso!

Para cozer todos estes malditos vasos,
tivemos de arrasar com toda a floresta.



Tenho tudo planeado, Anselmo.
De agora em diante, vamos cozer os nossos
vasos com este óleo preto, esta nafta.

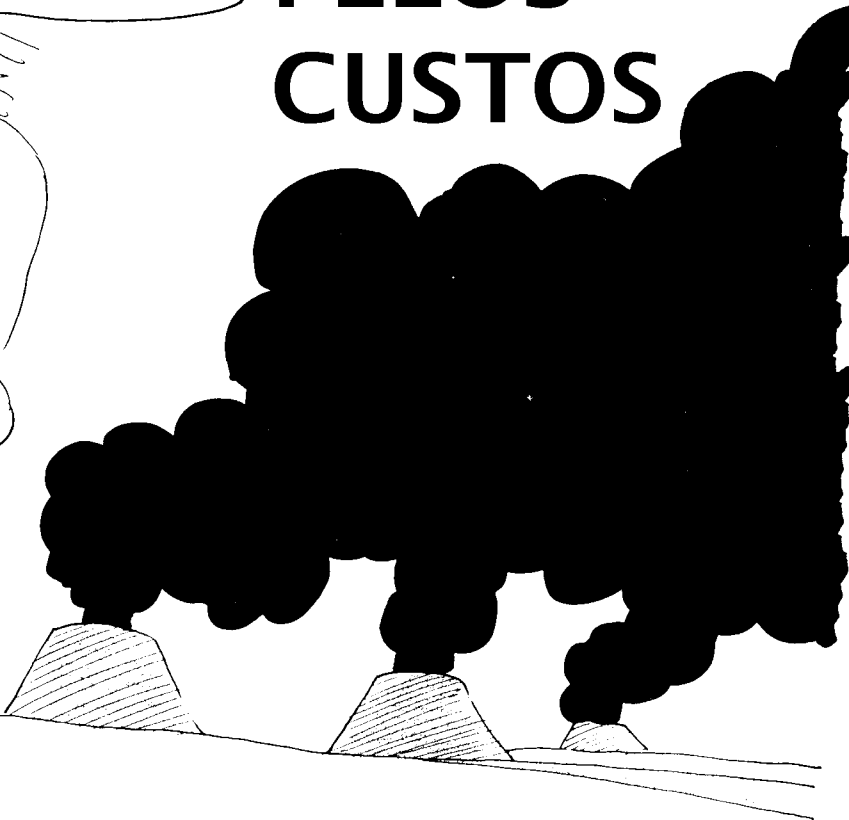


Oh, mas que fedor!

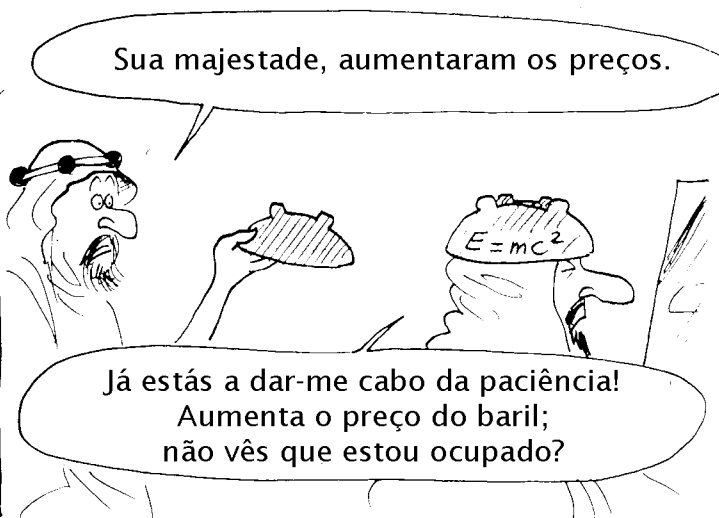
Faz o teu trabalho
e não metas o nariz
onde não és chamado!..



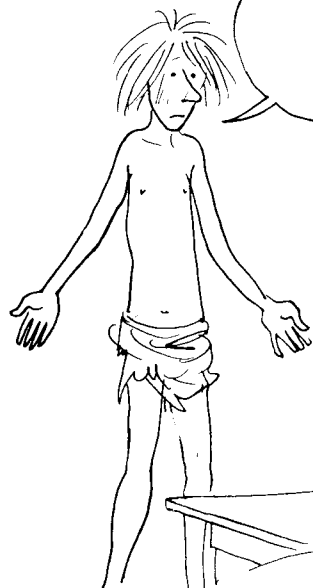
A INFLAÇÃO PELOS CUSTOS



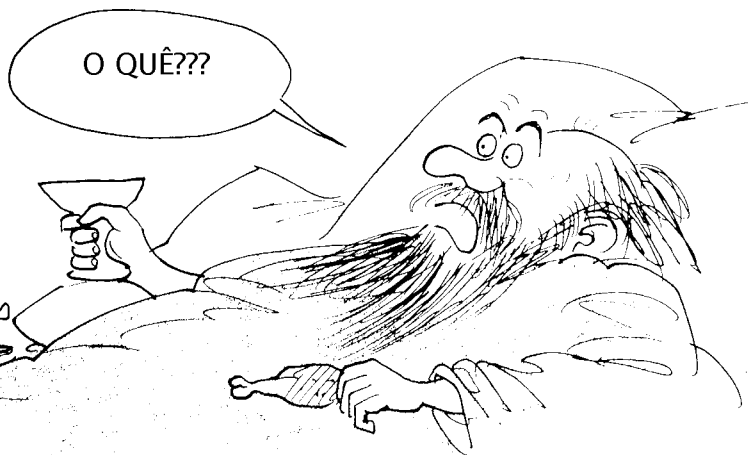
UM POUCO MAIS TARDE...



Um certo dia...



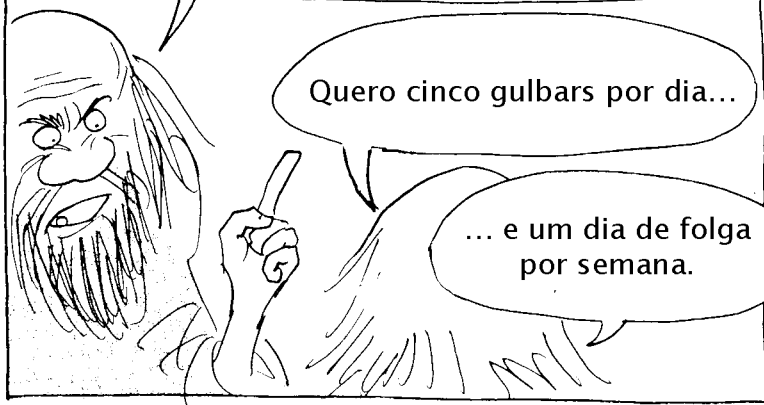
Mestre, isto não pode continuar.
Durante o Inverno, tenho frio. Todos os dias, tenho fome. E isso já dura há tantos anos, ao passo que tu comes que nem um porco!...



Ah, já percebi. É aquela rapariga que trabalha no lago que te pôs essas ideias malucas na cabeça!..



Ao que parece, aí, fizeram lá uma "cooperativa" ou algo do género!



Quero cinco gulbars por dia...

... e um dia de folga por semana.

Queres dar cabo do negócio? Eu já tenho a nafta para pagar, e o preço não pára de aumentar!



Veja mas é se bebe enos... medicamentos!

Cinco gulbars por dia.



Santo Wall, isto só pode ser um pesadelo.

Cinco gulbars por dia? Mas queres acabar comigo, é?



Queres levar-nos à ruína!

Olha, se deres no duro, mais tarde serei generoso contigo...



Não, quero cinco gulbars agora!

Mas o que farias com esse dinheiro?



Compraria uma camisa e sabão!



Ah! Então é isso! Primeiro o luxo, e depois vem o deboche e a fornicação!

Proteger-te-ei contra ti próprio!

Está a irritar-me!
O que eu quero é
uma *camisa*!

Olha,
se é assim, então
fazes tu os teus
vasos e é se
queres!

Em nome de Wall,
sou responsável
pela tua moralidade.

Mas que tamanha ingratidão!
Ele que me deve tudo, ele que
eu alimentei...

Ah! A minha
medicação!

Durante a madrugada:

Anselmo, anda depressa, desce!
É preciso fazer os tapa-crânios
dos Broutchiens.
Estão cá amanhã...

Quero cinco gulbars
por dia e um dia de
descanso semanal!



A CONCORRÊNCIA





Esta descoberta, esta **INOVAÇÃO TECNOLÓGICA** arruinara, em pouco tempo, a indústria dos Xbreuh da Bordúria...



O MERCADO DO TRABALHO

O que é que está a dizer? É oleiro?
Isso não interessa a ninguém.
Sabe contar pelo menos?

Mas é a numeração com base doze.
Ai meu caro amigo, nos dias que correm,
conta-se em decimais!..

É difícil acompanhar todas estas técnicas modernas.

Enquanto Anselmo o Curioso está às portas do **DESEMPREGO**,
Sofia está nas margens do lago:

MATKOBOWSKA! Desde que matámos o Kroumir e que
nos apoderámos do lago, o que é que aconteceu?

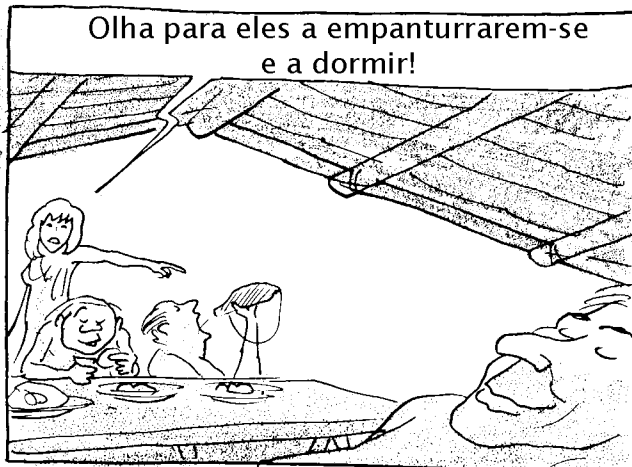
Nós, os pescadores, tivemos de continuar a trabalhar!
Em contrapartida, acabámos por levar com um bando de
parasitas e a nossa sorte não melhorou em nada.

Ai como é bonita a nossa Kooperativa!

Camarada! Não podes dizer isso. O **KOLECTIVO** é um combate. Estão a combater na frente da produção. Mas há outros que combatem no campo da **CONSCIÊNCIA POLÍTICA** e no **PLANO**. Aqui, vive-se numa **ECONOMIA PLANIFICADA** (*).



Ora anda cá espreitar os teus heróis da consciência política!



Eles não se empanturram. Provam. Chama-se a isso controlo da qualidade. Mas que má-língua me saíste!



Controlo de qualidade? Pois sim...

Só há **UM** que trabalha realmente, ao passo que os restantes **DEZ** não mexem uma palha ou então passam o tempo a dormir.

Vivemos melhor, aqui, kolectivamente. Não há desemprego. Há emprego para toda a gente.



Já não há ricos.


Cuidado com ele, Sofia. É da Segurança. É perigoso.

Já sei isso tudo de cor. Esta revolução, só Deus sabe quanto a desejei.

E quando o Kroumir foi assassinado, não deitei uma única lágrima.

Mas como é que consegues evitar que tantas pessoas não constituam, aqui, uma nova casta de incompetentes, de preguiçosos e de idiotas, apesar de uma "elevada consciência política"? E por que razão têm eles os rabos dos peixes e nós as cabeças?

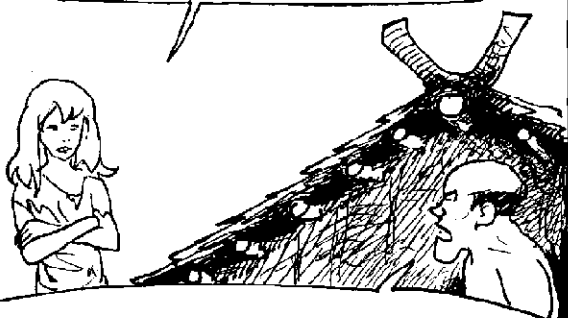
Para quê tantos **PRIVILÉGIOS**?



A tua mentalidade retrógrada ofusca-te. É preciso olhar para o conjunto, não te podes debruçar sobre cada caso em particular.

Do outro lado das colinas, na Bordúria, é a **EXPLORAÇÃO DO HOMEM PELO HOMEM.**

Então, aqui é o contrário!



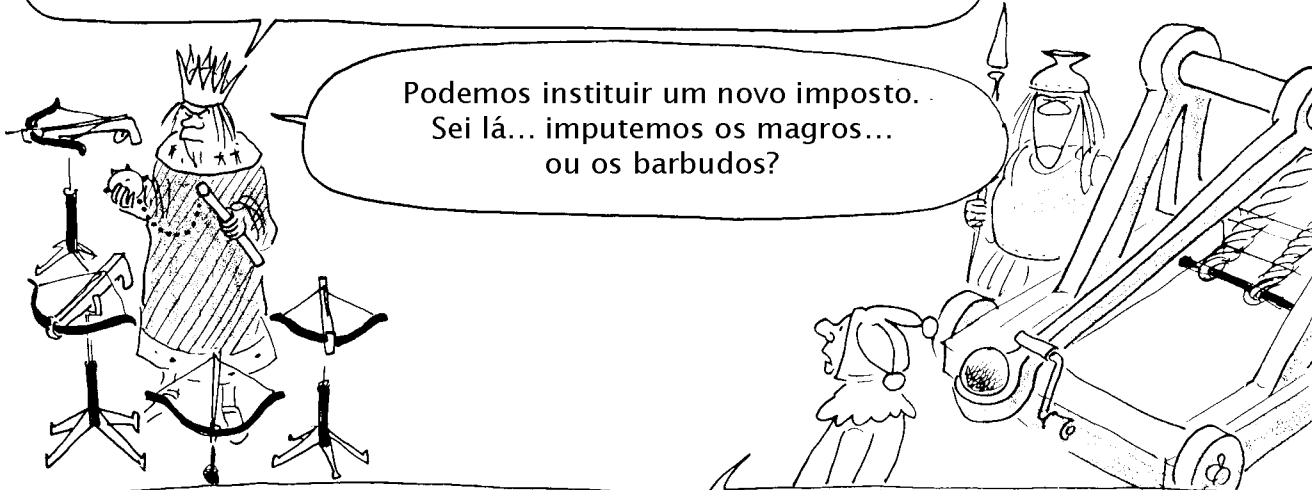
Basta! Vou apresentar um relatório de ti!

No **AVOZINHO DOS POVOS!**





Não quero que aconteça aqui o mesmo que aconteceu nessa província do Kroumir oriental.



Sua Majestade, isso já não é possível. Ia parecer mal. Não podemos desbastar ainda mais as moedas de ouro, se não, em breve acabaremos por ver através delas!

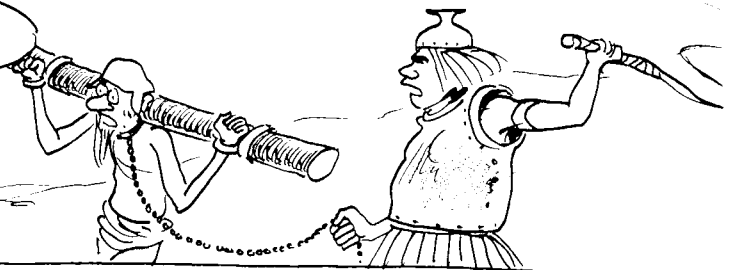
Ouve-me, és o meu economista! Cabe-te a ti inventar uma solução para lhes tirar o que eles têm sem que eles se apercebam disso. Amanha-te antes que eu dê cabo de ti!



Falar é fácil... Falar é fácil...

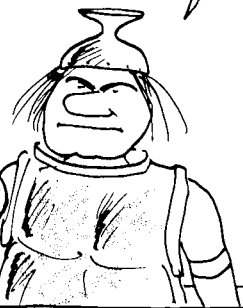
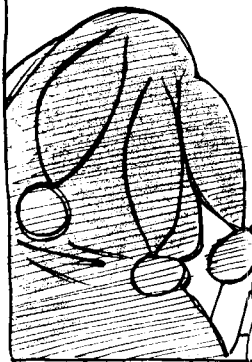


Olhem-me para aquele homem que levam para o suplício.
Não estão com meias medidas.
Deve ter cometido algum crime grave!



Decarião, qual o crime que esse homem cometeu?

Cheque sem cobertura.



Alguns colocam o seu ouro em segurança nas grutas das montanhas. Mas o inconveniente é que esse ouro deixa de circular. Deixa de servir.

Pois, trava as trocas.



Então, alguns idealizaram um sistema. Escreve-se num pedaço de pergaminho "vale para x gulbars" e assina-se. Chamam a isso **CHEQUES**. Como é evidente, a lei proíbe, sob pena de morte, a emissão de cheques cujo montante seja superior aos gulbars que se tem na gruta, isto é, no **BANCO**.
Pode-se pagar com esses pergaminhos.

E, então, as pessoas podem deslocar-se até às montanhas para trocarem esses pergaminhos por gulbares de ouro.



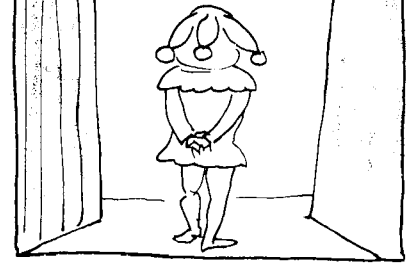
AAAAAAHHH

Obrigado, Decarião. Agora, vai descansar.
Deves estar cansado com tamanha explicação.

Santo Wall, é o que me vai acontecer se eu não encontrar nenhuma solução.



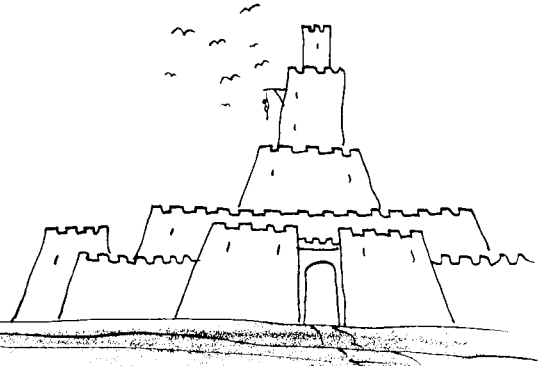
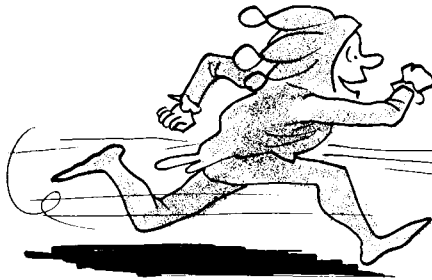
Hum...



Mas!..

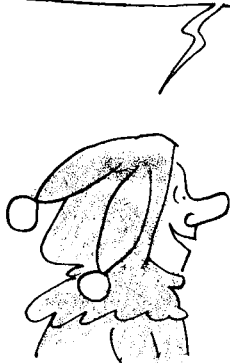


Já sei!!!!



O PAPEL-MOEDA

Sua Majestade, vamos abrir um banco a que vamos chamar "Banco da Bordúria".



E depois?
Não vejo qual o interesse nisto. Isso vai complicar-nos a vida inutilmente.

E vamos generalizar o sistema dos cheques!

Vamos começar por receber, no nosso banco, todo o ouro que os nossos súbditos têm. Eventualmente, “incitá-los-emos” a fazer isso... Em troca, dar-lhes-emos papéis onde estará escrito “vale para x gulbars”.
E faremos com que haja somente isso em circulação.

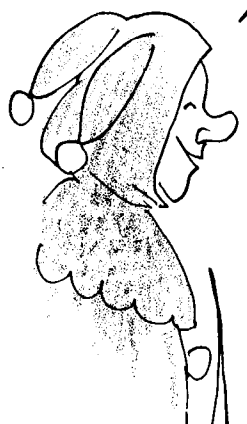


Mas... mas não ficaremos mais ricos com isso tudo!?

Ah, espera, acho que já estou a perceber.



Também nós vamos pôr em circulação esses “gulbars-papéis”. Claro que haverá mais “gulbars-papéis” do que “gulbars-ouro”.



Hum... tornava-se claro que os nossos gulbars-ouro perdiam peso, mas quem saberá que emitimos este **PAPEL-MOEDA** todo?

Vai ser o caso mais bonito de cheques sem cobertura alguma vez visto

Dinheiro de macacada!



... Ups!

Hummm?!

Oh, nada, Sua Majestade...

Espera! Se emitirmos muitos gulbars de papel, por mais tontas que as pessoas sejam, vão começar a desconfiar. E se os gulbars de papel forem numerosos, mais do que os gulbars de ouro, não poderemos trocá-los todos ao mesmo tempo, um por um, nem manter a **PARIDADE**.

Nota: posso sempre recusar essa troca...

Era capaz de gerar o pânico, Sua Majestade, e as pessoas deixariam de ter **CONFIANÇA** no nosso **PAPEL-MOEDA**.

Se colocamos em circulação duas vezes mais gulbars de papel do que gulbars de ouro existentes, bastará trocá-los à razão de dois contra um.

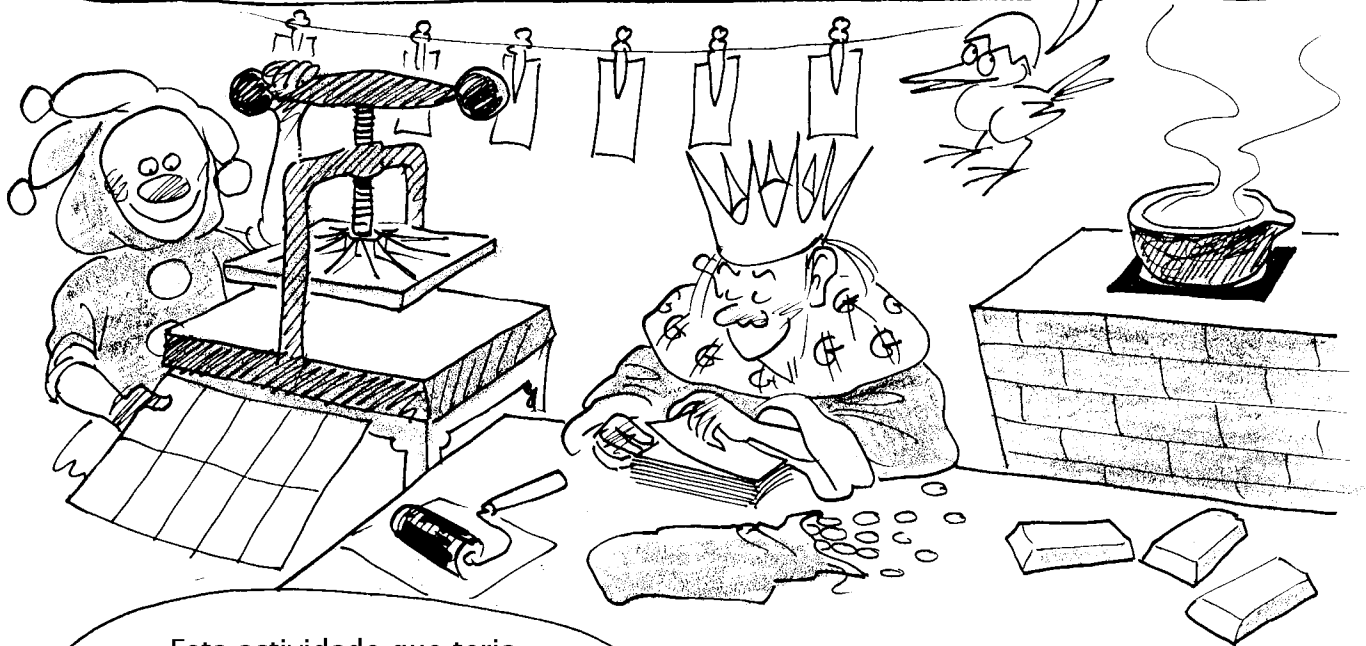
Já sei o que vamos fazer: quando as pessoas nos entregarem todos os gulbars de ouro, fundimo-los!

As pessoas não iriam gostar disso, Sua Majestade....

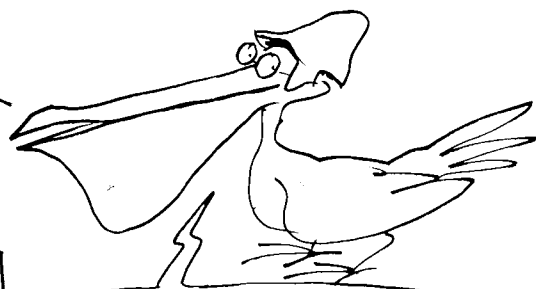
E o que é que isso dá?

OURO!
É tão simples quanto isto!

Foi assim que se deu início ao maior negócio de cheques sem cobertura na história do reino. Tudo acontece como previsto. As pessoas entregam os seus gulbars de ouro, que foram fundidos imediatamente, e dos quais nunca mais se ouviu falar. O rei Numis imprimiu um monte de notas, com quais as pessoas desataram a comprar montes de coisas, aqui e ali. Como é evidente, os preços aumentaram, e o ouro também. Mas, como tudo era mais caro, mais ninguém reconhecia a antiga moeda borduriana...



Esta actividade que ~~teria~~ conduzido qualquer Borduriano à pena de morte foi novamente baptizada, passando a chamar-se **ECONOMIA**.



Como era de prever, Numis mandou matar todos os que queriam praticar, para o seu próprio proveito, a **ECONOMIA**.



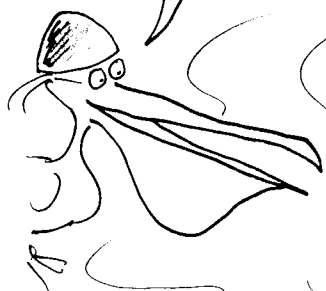
Antigamente, para tirar o dinheiro às pessoas, era preciso instaurar impostos pesados.



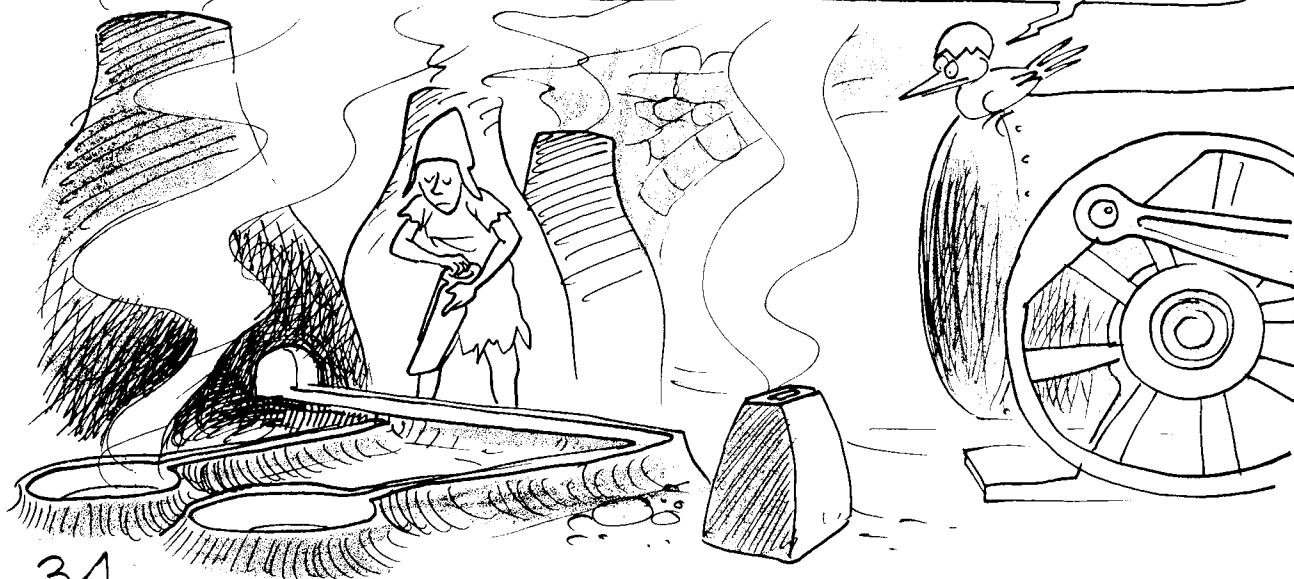
Método grosseiro,
nada elegante.



Numis conservara o sistema dos impostos, mas graças ao possível aumento da **MASSA MONETÁRIA**, a essa **INFLAÇÃO**, que controlava, nunca lhe faltava papel-moeda. Como é evidente, paralelamente, os preços aumentavam, aumentavam...



Mas a actividade económica da Bordúria, inserida na **ERA INDUSTRIAL**, foi de vento em poupa. Em tudo quanto era sítio, construía-se fábricas, nas quais os Bordurianos trabalhavam enquanto assalariados. Numis e os seus familiares eram donos da maior parte, compradas ou construídas com o... papel-moeda.



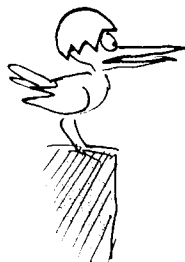
Como os preços aumentavam, os assalariados viam-se na obrigação de reclamarem aumentos de salários. E, por vezes, levantavam-se violentos protestos.



O que dava às pessoas, durante algum tempo, a sensação de estarem mais ricos.

Ah, afinal sempre largou os gulbars.

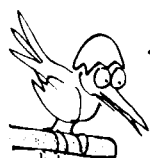
Conseguimos!
Conseguimos!



Então, as pessoas corriam para as lojas para fazer compras.



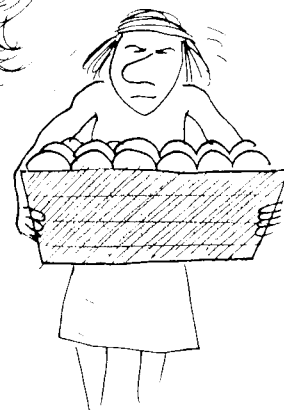
Preocupado em **MAXIMIZAR O LUCRO**, durante a noite, o comerciante aumentava os preços.



~~800 G~~
900 G

Se eles querem mais, então é porque não é suficientemente caro; lógica de Wall!

E tens de pensar no salário do empregado que foi aumentado.



Quanto mais as coisas mudam, mais se tornam iguais.

Vá-se lá entender isto!

Duzentos gulbars! Há dez anos atrás, eu só ganhava cinco!

Mas... já reparaste nos preços?



Que época esta!

Eu só queria saber onde é que isto tudo nos vai levar.

Menina SOFIA

Todo o tipo de poções.

?

Sofia!

Anselmo!

Mas que raio andas tu a fazer?

Como podes ver, recyclei-me.

Fiz um estágio em ciências paralelas.

O que tendes vós contra a parapsicologia?

Queres dizer... um estágio em bruxaria?

Pronto, lá estás tu!

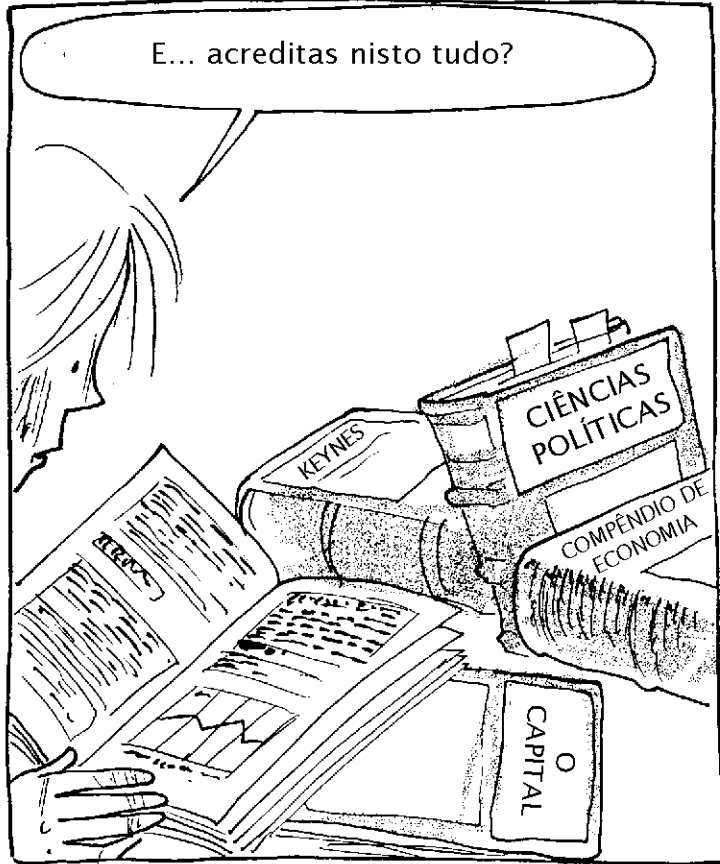
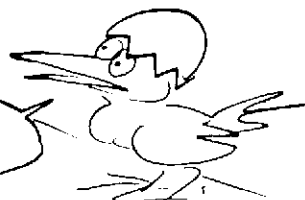


E como corre o negócio?



Não me posso queixar...
No tempo da penúria, fiz seiscentos mil gulbars de volume de negócios.

Seiscentos mil gulbars!



E... acreditas nisto tudo?



Sabes, temos de viver à custa de alguma coisa...

Rico ou pobre,
isso não interessa
desde que haja dinheiro...

AH! AH! AH!

Neste mundo de podridão, no
meu entender, só há uma coisa
que se pode subtrair do dinheiro...

Não sabes o que é?

Euh... não...

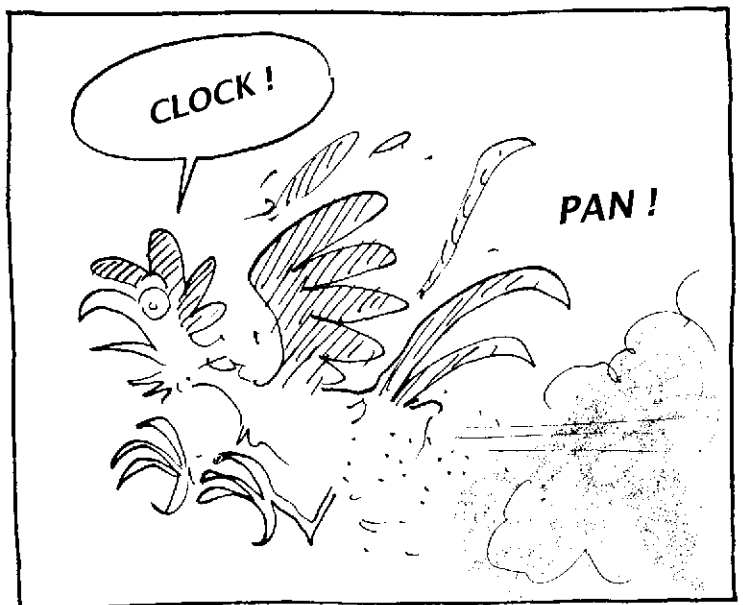
MIL RECEITAS
CONTRA A
INFLAÇÃO

Ah... sim!

MIL RECEITAS
CONTRA
A INFLAÇÃO

Enfim...

Vamos censurar, pudicamente,
esta parte da história...



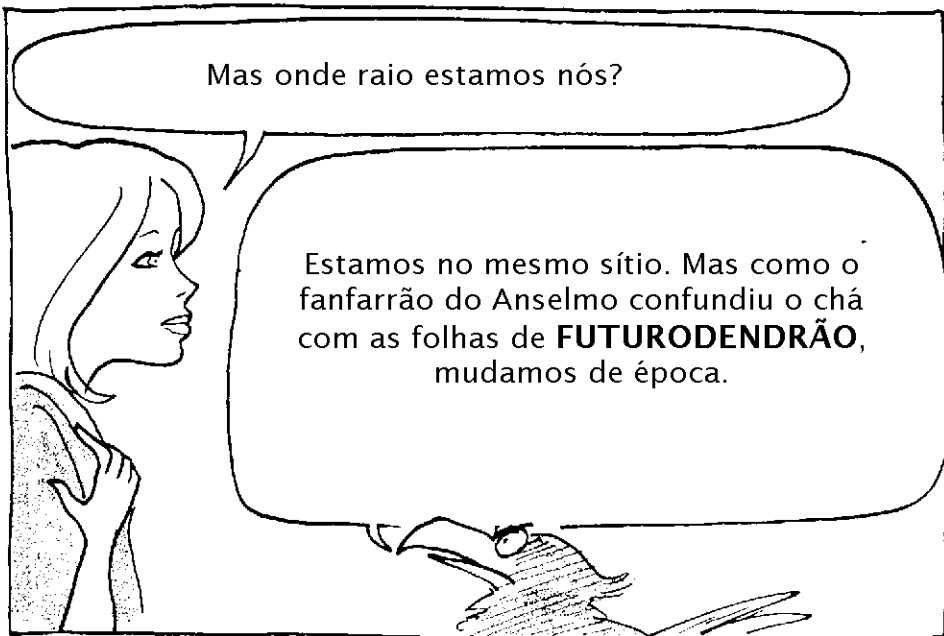


(*) Célebre alquimista.



Sofia?

Estou aqui...



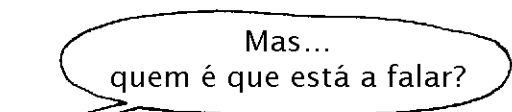
Mas onde raio estamos nós?

Estamos no mesmo sítio. Mas como o fanfarrão do Anselmo confundiu o chá com as folhas de **FUTURODENDRÃO**, mudamos de época.

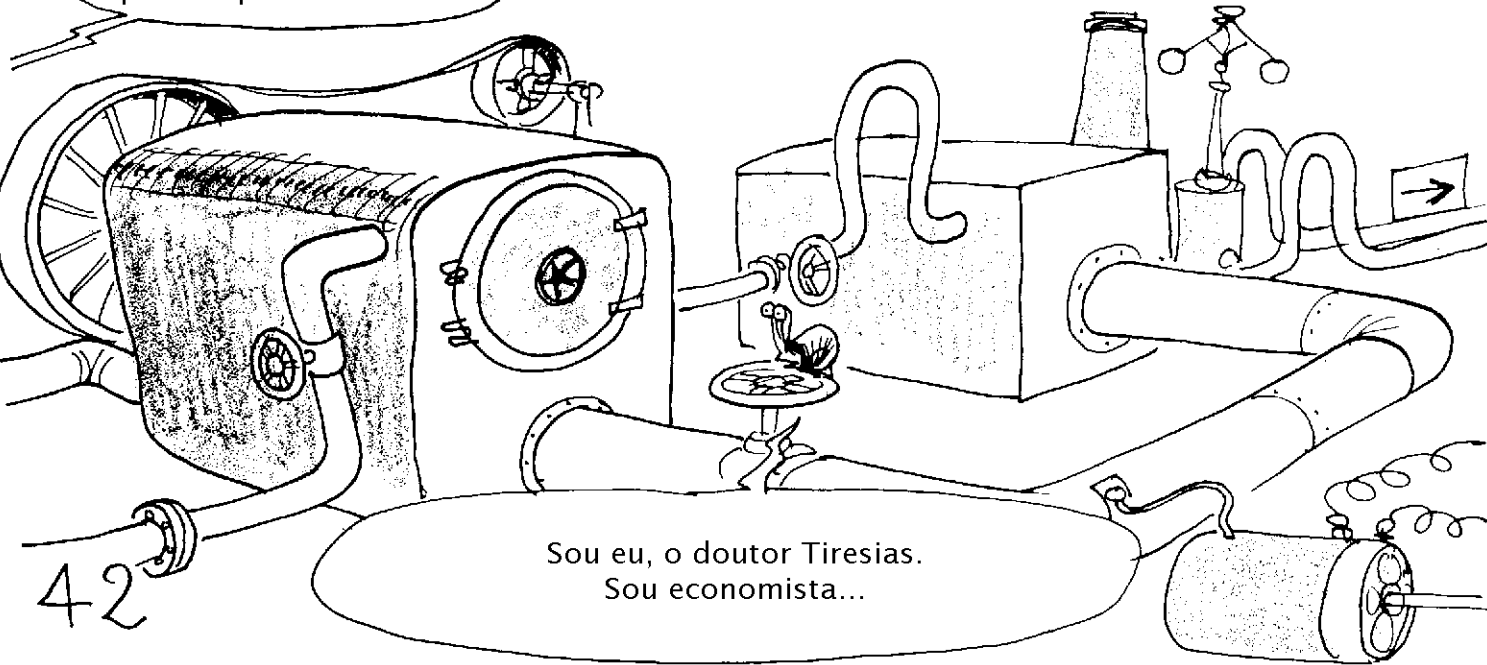


Já viu toda esta maquinaria?

O que é que tem? Nunca viu uma **MÁQUINA ECONÓMICA**?



Mas... quem é que está a falar?



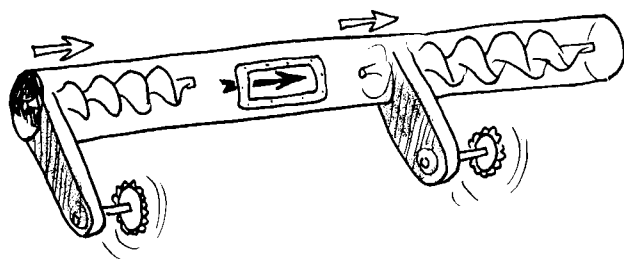
Sou eu, o doutor Tiresias. Sou economista...

Quer dizer que foi o senhor quem inventou esta máquina?

Deus me livre!
Contento-me em estudá-la.

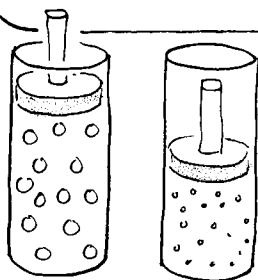
E o que são todas estas tubuladuras?

São
CIRCUITOS ECONÓMICOS.



Nas canalizações, o fluido económico, o **CARCANHOL**, é movido por dois tipos de bomba com parafuso de Arquimedes. A bomba de compressão chama-se **PRODUÇÃO**, e a bomba a jusante, aspirante, chama-se **CONSUMO**.

O **CARCANHOL** é uma emulsão de **ERGOL** e de ar. O **ERGOL*** é um fluido que **NÃO PODE SER COMPRIMIDO**. Mas a presença de bolhas torna o conjunto, o **CARCANHOL**, **COMPRESSÍVEL**.

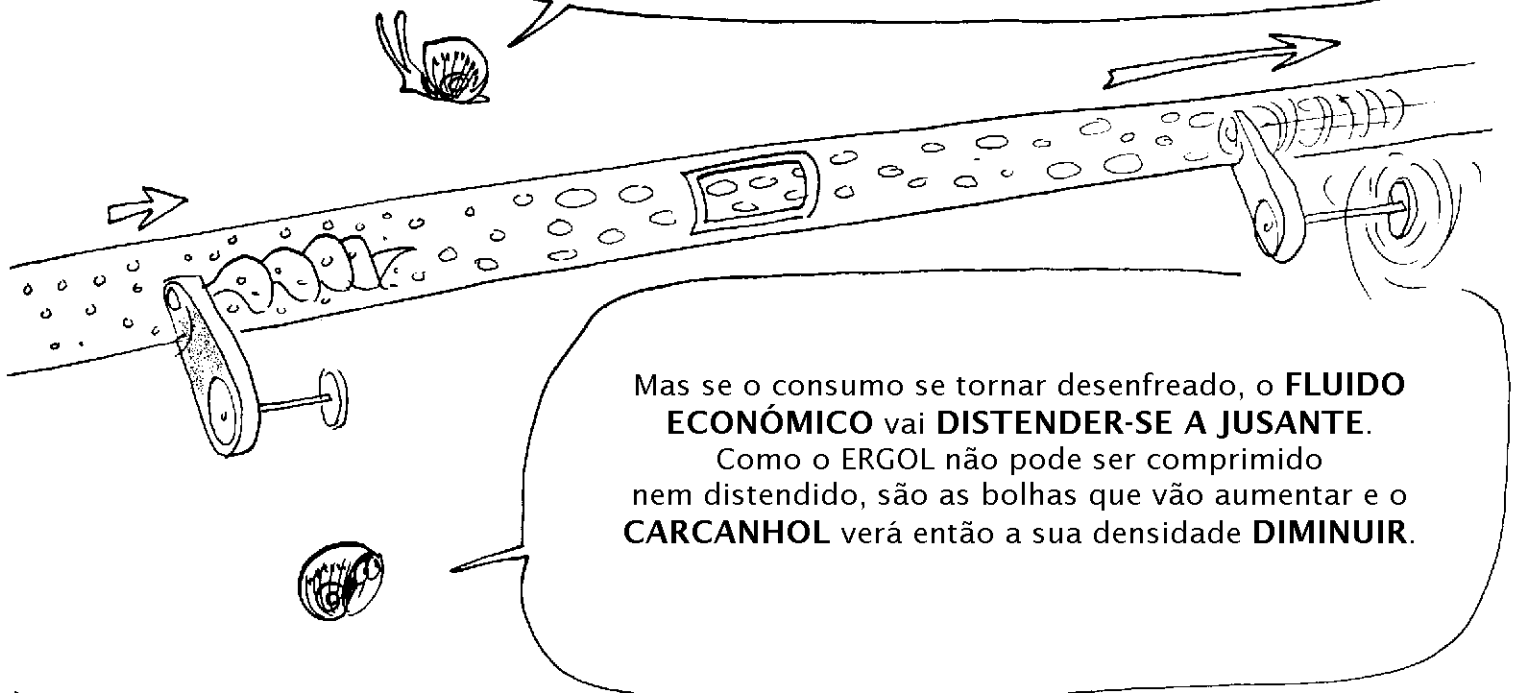
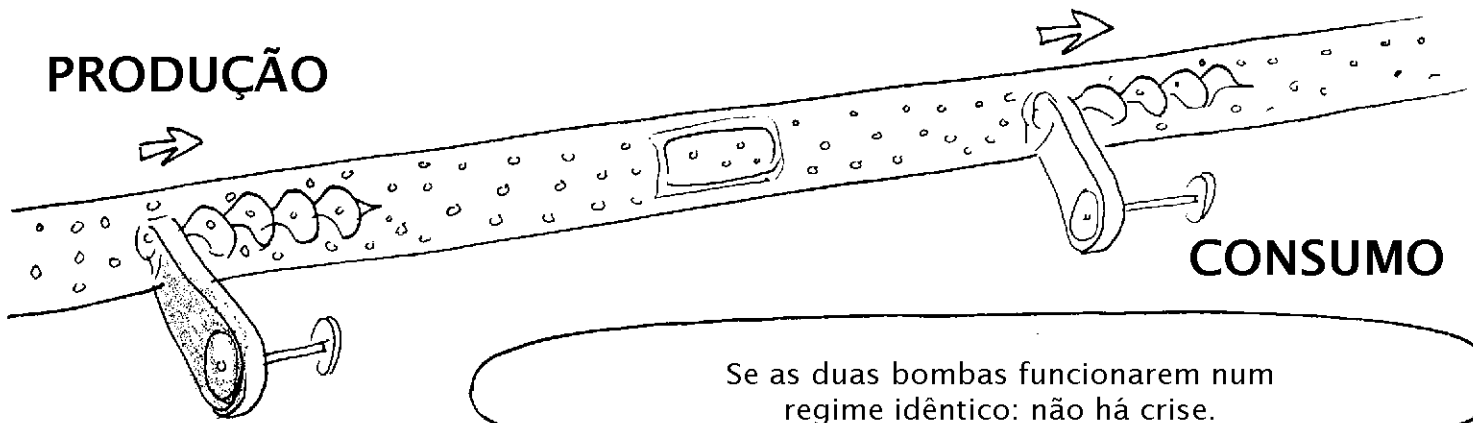


Entre a bomba de **PRODUÇÃO** e a bomba de **CONSUMO**

Uma janela permite observar a **DENSIDADE** do fluido económico.

(*) de **ERGOS**, em grego significa trabalho.

PRIMEIRA LEI DE CARCANHOLDINÂMICA



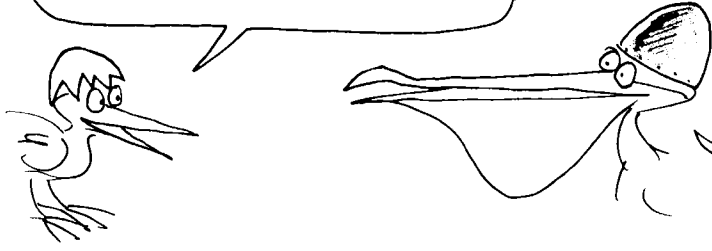
Diga-me uma coisa, Dr. Tiresias: essa baixa de densidade do **CARCANHOL** evoca a **DEPRECIACÃO DA MOEDA** que se deve ao **AUMENTO DOS PREÇOS**?

The woman is on the left, looking towards the snail character on the right. The snail character is inside a pipe.

Exactamente!

The snail character is inside a pipe, looking towards the woman.

O regime da bomba **PRODUÇÃO** é a **OFERTA**,
ao passo que o regime do **CONSUMO** é a **PROCURA**.



Quando estes dois regimes
estão equilibrados ou quando
variam da mesma forma,
de maneira **SINCRÓNICA**, o
CARCANHOL conserva a
mesma densidade: nesse caso, os
PREÇOS ESTABILIZAM.

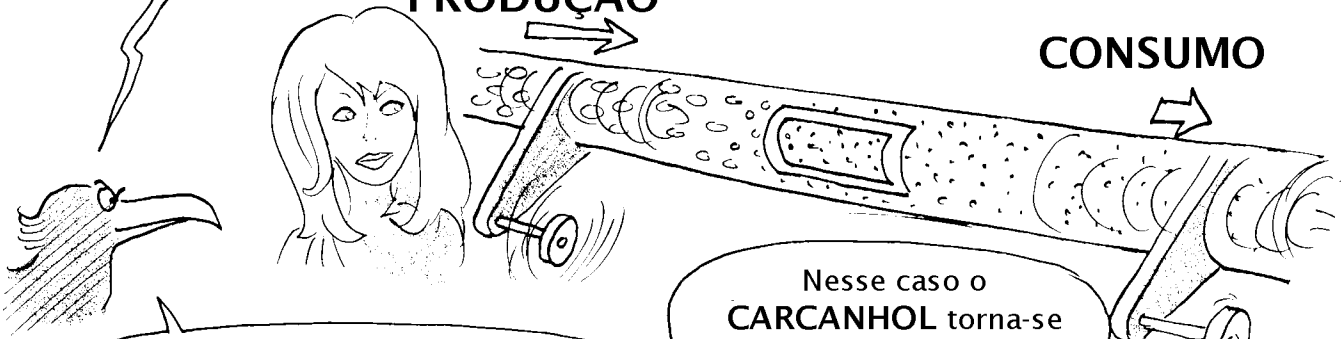


Quando a bomba do **CONSUMO** começa a
“consumir mais” e quando o **RITMO DA
PRODUÇÃO** não acompanha,
então o **CARCANHOL** estende-se;
a densidade diminui e os **PREÇOS AUMENTAM**.

Espere...

PRODUÇÃO

CONSUMO



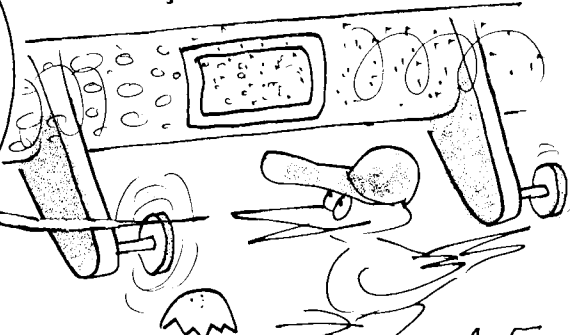
E, se em vez de aumentar,
o consumo **DIMINUIR**?

Nesse caso o
CARCANHOL torna-se
mais denso e os preços
DIMINUEM.

O mesmo acontece quando o
ritmo de **CONSUMO** é constante, a
PRODUÇÃO diminui: o **CARCANHOL**
estende-se e os preços aumentam a olhos
vistos. Quando a **PRODUÇÃO** acelera,
a **SOBREPRODUÇÃO** comprime
o **CARCANHOL** e os preços **DIMINUEM**.

PRODUÇÃO

CONSUMO



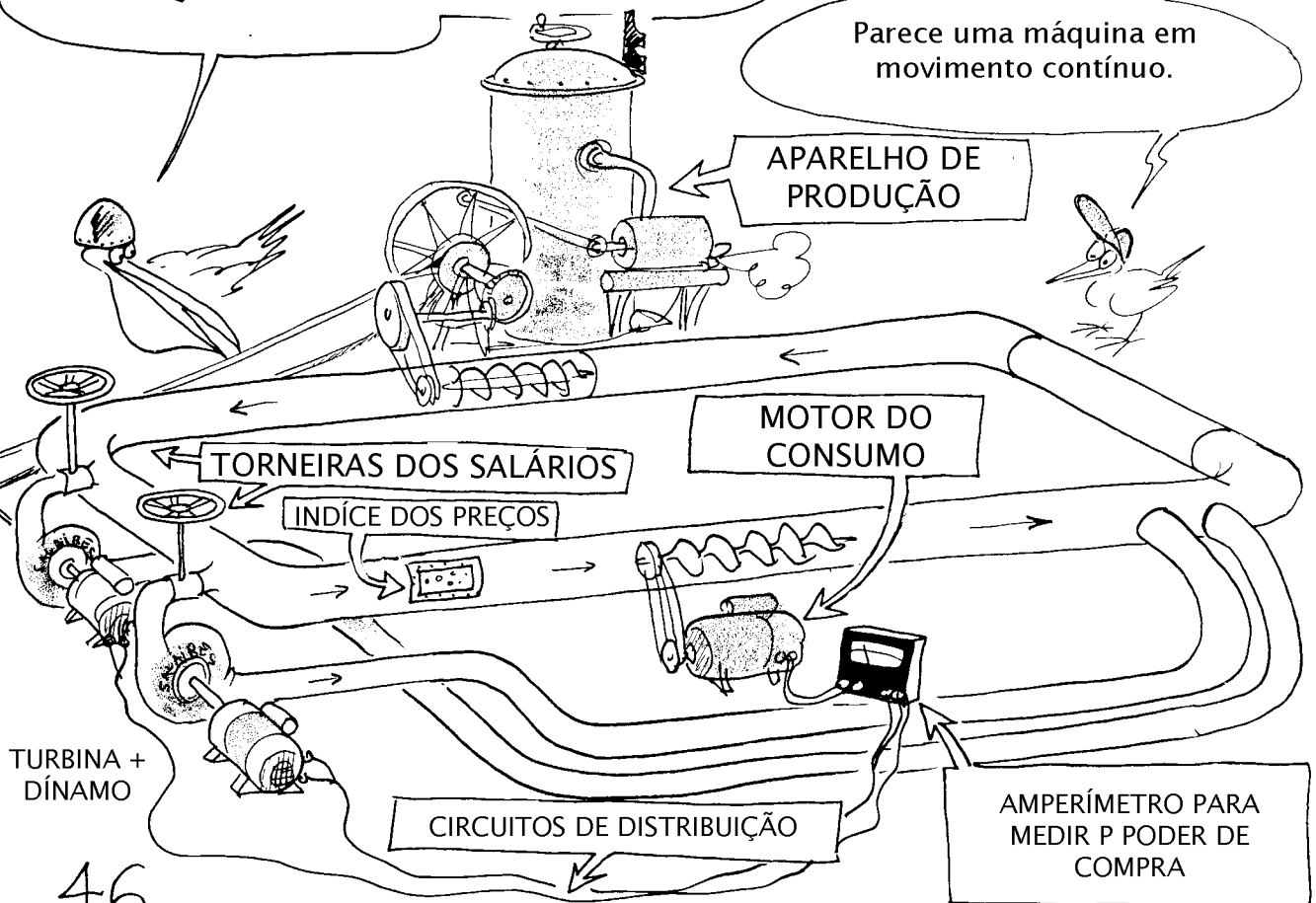
Então, os preços determinam-se **AUTOMATICAMENTE** em função da relação entre o **CONSUMO E A PRODUÇÃO**, entre **A PROCURA E A OFERTA**.


Pela bomba **PRODUÇÃO** circula uma determinada **MASSA DE ERGOL** por segundo. Esse **FLUXO-MASSA** é o mesmo que aquele que circula na bomba **CONSUMO**.

E a relação, ao nível da bomba de consumo, entre o **DÉBITO em VOLUME** e o **DÉBITO EM MASSA DE ERGOL** chama-se **ÍNDICE DOS PREÇOS**.

Ora vejamos melhor esta **MÁQUINA ECONÓMICA**.

Parece uma máquina em movimento contínuo.





Não, não é uma máquina em movimento contínuo.



Ora, o que eu sei...

Há ficções nas condutas, perdas nas linhas eléctricas. O conjunto só funciona graças a um contributo de **ENERGIA**.

SEGUNDA LEI DE CARCANHOLDINÂMICA

A segunda lei de Carcanholdinâmica pode expressar-se da seguinte maneira:
NÃO PODE HAVER QUALQUER MÁQUINA ECONÓMICA ISOLADA.

As pessoas não se podem limitar a comprar e vender, distribuir objectos. É preciso, num determinado momento, que haja um determinado **TRABALHO PRODUTIVO**, com base nas matérias-primas e na energia, independentemente da sua natureza.



Parece ter lógica.

SECTOR PRODUTIVO & NÃO PRODUTIVO



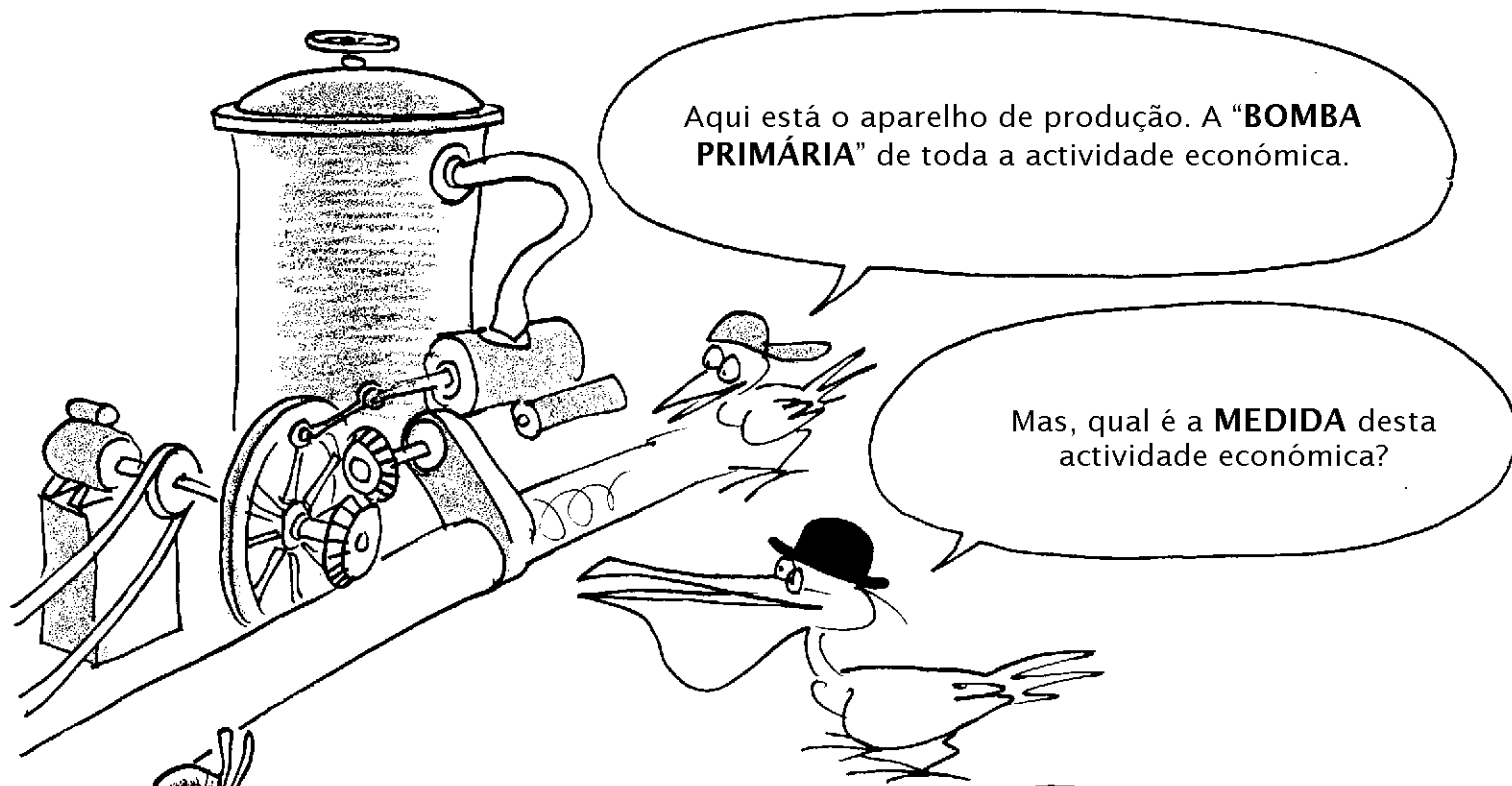
Uma parte do **CARCANHOL** é derivada nas turbinas-salários, que alimentam os dínamos do consumo.

Algumas estão associadas, emparelhadas directamente ao **APARELHO DE PRODUÇÃO** e constituem o **SECTOR SALARIAL PRODUTIVO**.

Desta forma, os assalariados **DÃO NO DURO** durante anos a fio, e essa actividade denomina-se **TRABALHO**.

Isso parece-me até bastante bem. Onde está o problema?

A PRODUTIVIDADE



Aqui está o aparelho de produção. A **"BOMBA PRIMÁRIA"** de toda a actividade económica.

Mas, qual é a **MEDIDA** desta actividade económica?

Então, a **ACTIVIDADE ECONÓMICA** corresponde a:
 $\frac{1}{2}$ MASSA DE ERGOL x (VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO)²

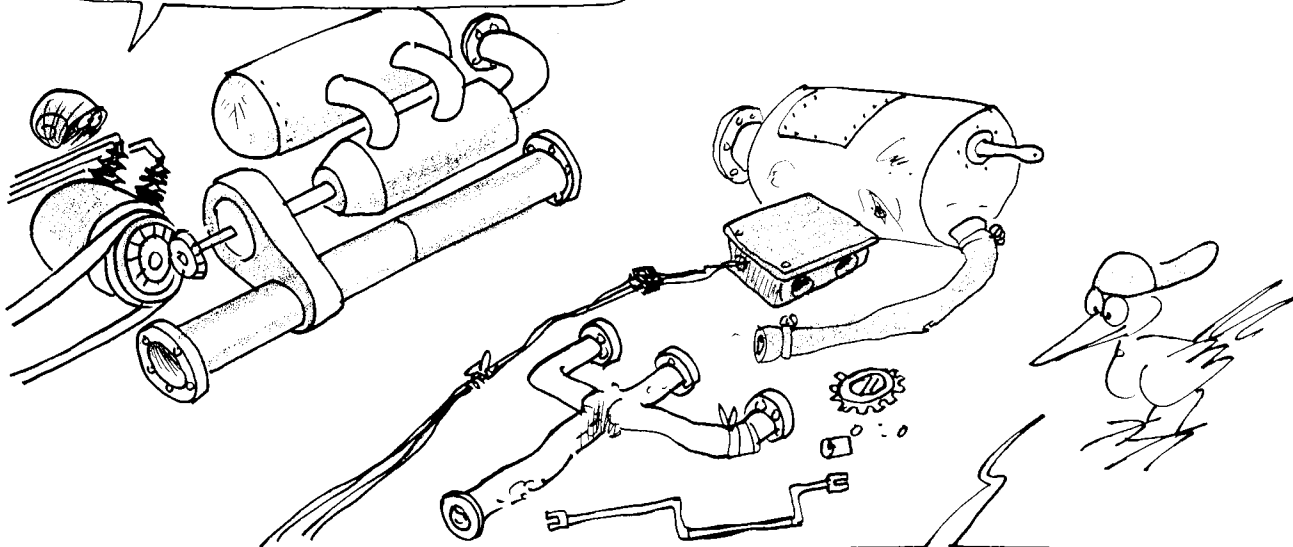
Ou seja, é a **FORÇA VIVA**.



A unidade de medida desta **PRESSÃO ECONÓMICA** é o **BAR**.

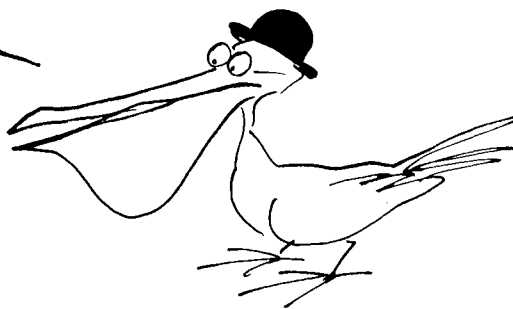
E suponho que é medida com a ajuda de um **BARÓMETRO**?

Para aumentar a actividade económica, pode-se aumentar a **MASSA DE ERGOL**, ou seja, a **QUANTIDADE DE TRABALHO PRESTADO**.
Mais também é fundamental melhorar a forma como esse trabalho é utilizado, distribuído, ou seja, a **PRODUTIVIDADE**.



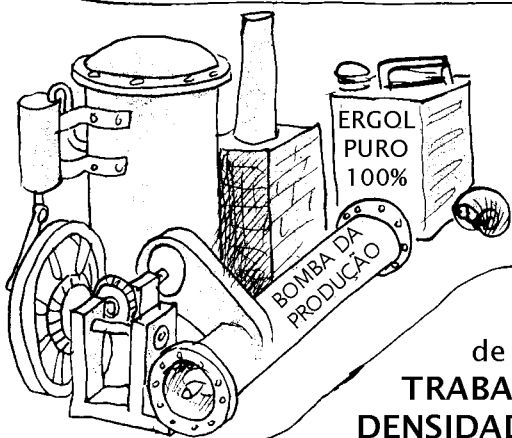
Pois, mais vale passar para uma máquina maior, mais moderna, com canos cujo diâmetro é maior, e condutores eléctricos com uma secção ampla, do que duplicar ou triplicar as antigas instalações.

Há uma coisa que ainda não me entra na cabeça:
o que é que fixa o volume de **CARCANHOL** no conjunto da máquina económica?

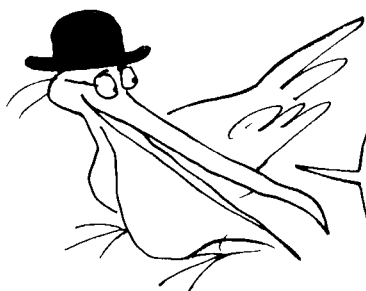


CRESCIMENTO E MASSA MONETÁRIA


O estado REAL de um SISTEMA ECONÓMICO é a MASSA DE ERGOL que aí circula. É a fracção densa do CARCANHOL, a FORÇA DE TRABAHO, mais a VELOCIDADE DE CIRCULAÇÃO desse ERGOL. O que é que acontece quando adicionamos uma nova UNIDADE DE PRODUÇÃO na máquina?




Essa ferramenta de produção é entregue, atestado de ERGOL. Logo, há um crescimento da FORÇA DE TRABALHO que tem tendência, naturalmente, a aumentar a DENSIDADE DO CARCANHOL (e, portanto, a diminuir os preços). É, portanto, normal, em fase de crescimento, adicionar algumas bolhas, ou seja, aumentar o VOLUME MONETÁRIO, de forma a conservar a ESTABILIDADE DOS PREÇOS.



E, na realidade, como quem não quer a coisa, aposto que adiciona sempre um pouco mais de bolhas, o que se traduz, conseqüentemente, por uma pequena recuperação dos aumentos de salários.




Bem, suponhamos que estamos numa fase de crescimento. Max, vais desempenhar o papel do assalariado do sector produtivo, e tu, Alberto, o do assalariado do sector não produtivo.




Porquê não produtivo?



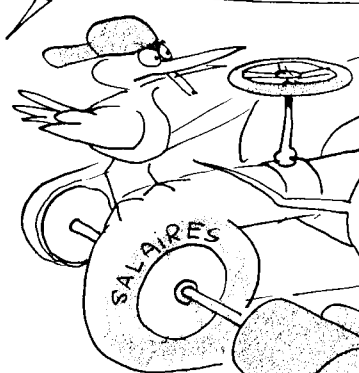
Sim, representarás os **SERVÍCIOS**, as **ADMINISTRAÇÕES**.



Bem, uma nova unidade de produção foi adicionada à máquina económica. Funciona bem. Mais doze bares no indicador de pressão económica.




A consecução dessa unidade resultará em **EMPREGOS** e reduzirá o **DESEMPREGO**. Mas a reivindicação salarial tornar-se-á mais forte.




Reclamamos aumentos de débitos!


OK, envio os aumentos de débito.



Os **PREÇOS**... isso mesmo... Vamos com calma....



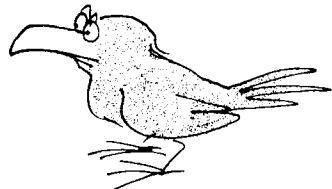
A intensidade aumenta. Não há muitas perdas no **CIRCUITO DE DISTRIBUIÇÃO**.



O débito de **ARGOL** na bomba da distribuição aumenta. **O NÍVEL DE VIDA** aumenta.

Mas esta nova unidade de produção não se estabeleceu sozinha?

Tens razão. É necessário retirar uma parte da força viva do **CAR-CANHOL** para fazer funcionar a **INOVAÇÃO** e **MODERNIZAR** o aparelho de **PRODUÇÃO**.



OS INVESTIMENTOS

Presente!

**INOVAÇÃO
MODERNIZAÇÃO**

Este esforço deve ser permanente, senão o aparelho de produção envelhece irremediavelmente.

**PATACLONK
PLATLACCONK**

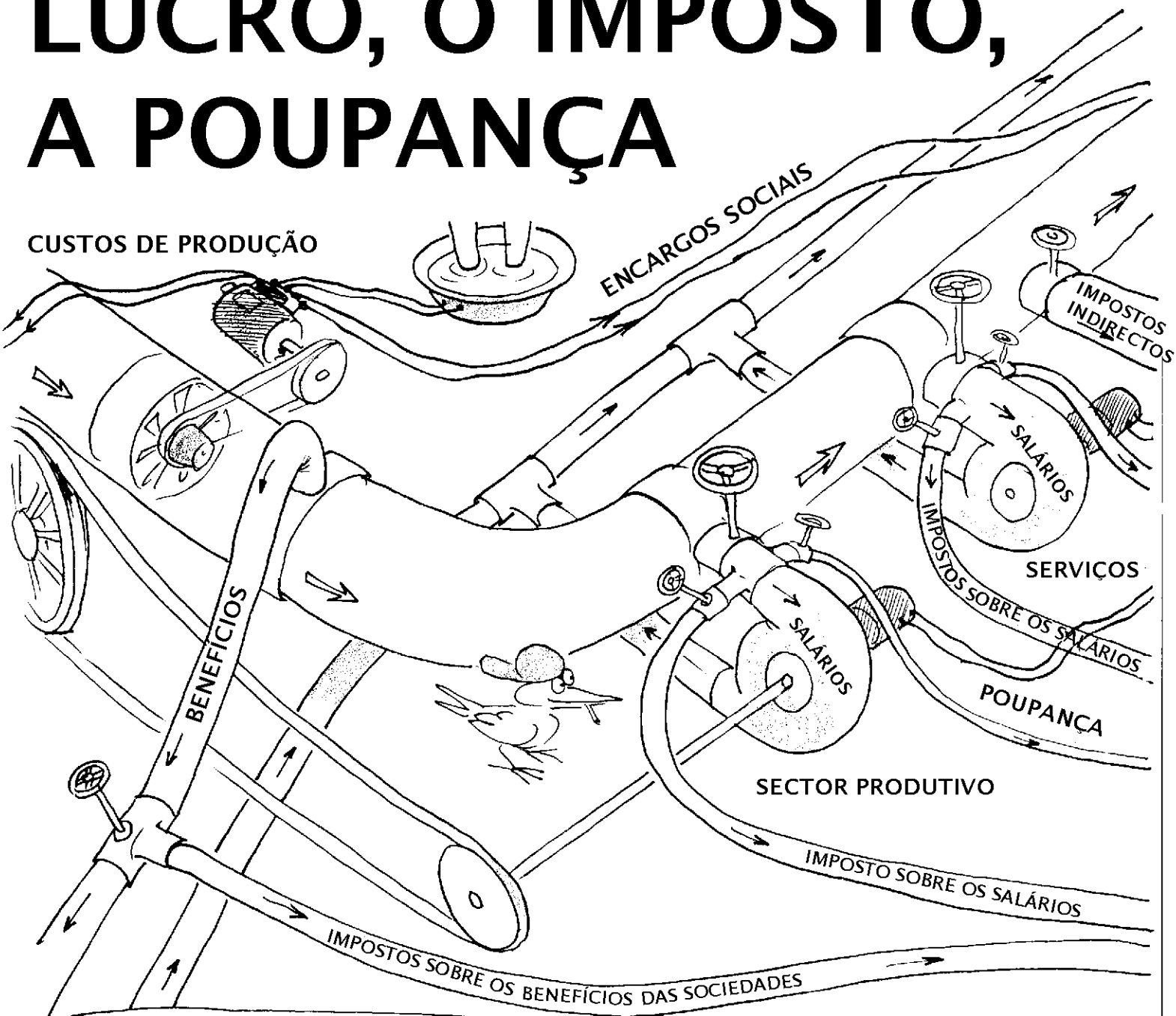
Uma parvoíce!

As canalizações estão a entupir.

Os circuitos eléctricos (**REDE DE DISTRIBUIÇÃO**) devoram-se mutuamente: há perdas em tudo quanto é sítio.

O CAPITAL, O LUCRO, O IMPOSTO, A POUPANÇA

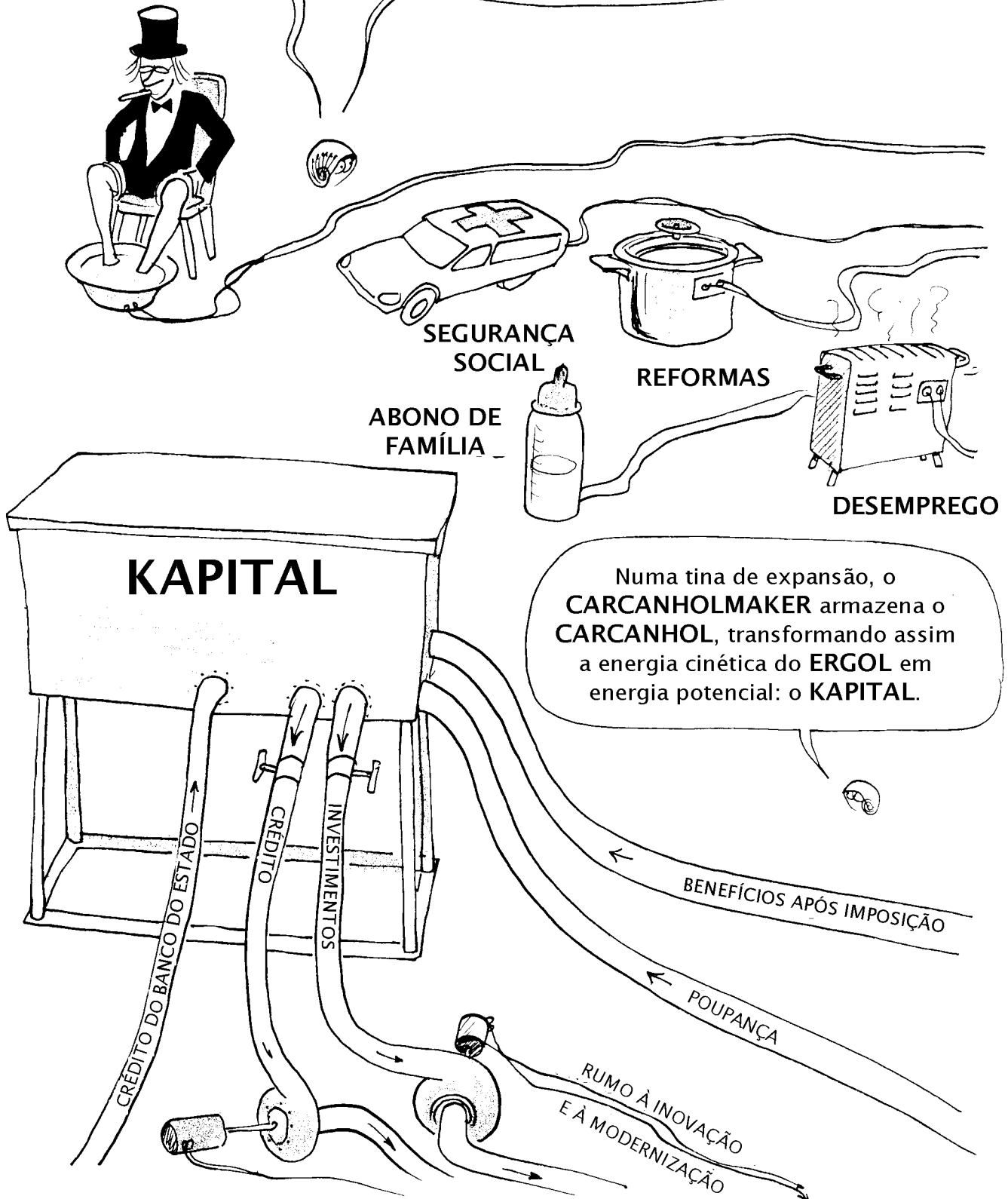
CUSTOS DE PRODUÇÃO



A circulação do **CARCANHOL** é agravada por muitas derivações e por perdas de encargos diversos. De imediato, a jusante da bomba de produção, o **ERGOL** acciona uma turbina associada a uma geratriz. Uma parte da energia retirada desta forma é enviada para um circuito de encargo denominado **ENCARGOS SOCIAIS**. Outra parte é enviada para os **CUSTOS DE PRODUÇÃO** e o resto serve para a aquecer a água para lavar os pés do senhor **CARCANHOLMAKER**.

Apresento-vos, para
começar, o senhor
CARCANHOLMAKER....

E aqui está o circuito dos
ENCARGOS SOCIAIS.

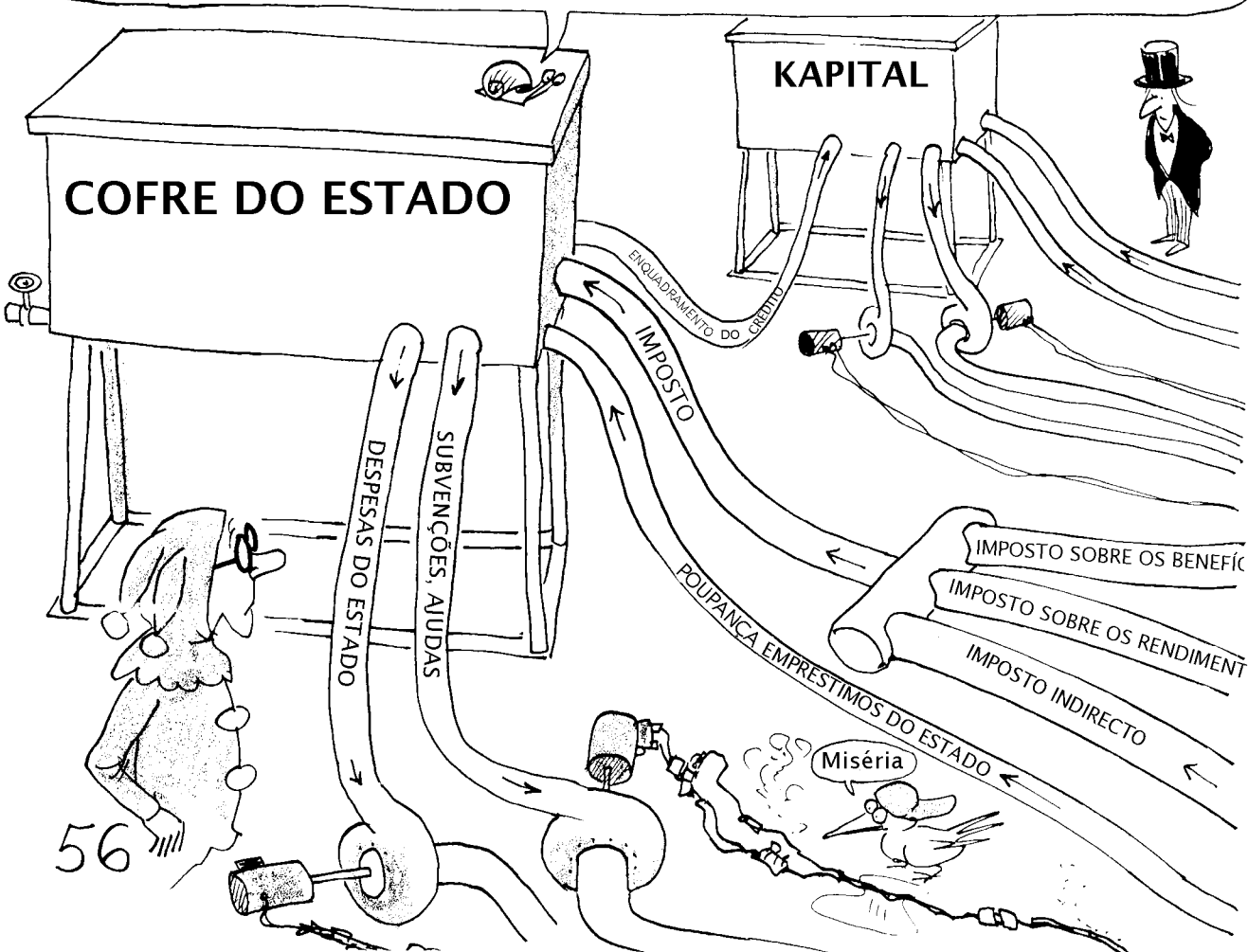


Numa tina de expansão, o
CARCANHOLMAKER armazena o
CARCANHOL, transformando assim
a energia cinética do **ERGOL** em
energia potencial: o **KAPITAL**.

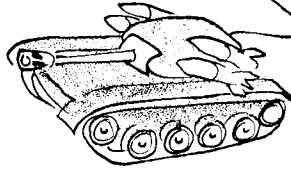
A tina do **KAPITAL** é alimentada pelos **BENEFÍCIOS APÓS IMPOSIÇÃO** e por algo que designamos por **POUPANÇA**.

Inversamente, o **CARCANHOL** da tina de expansão pode ser enviado para duas turbinas, associadas a geratrizes. Uma delas alimenta a máquina, a da inovação e da modernidade. A outra é o **CRÉDITO COMERCIAL**.

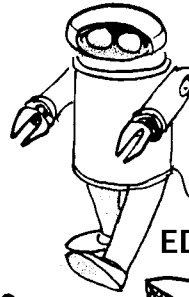
Por sua vez, o **SINISTRO DAS FINANÇAS** possui um cofre bastante idêntico. Alimenta-a com o **IMPOSTO**. Faz o levantamento antecipado, numa primeira instância, de um **IMPOSTO SOBRE OS BENEFÍCIOS DAS SOCIEDADES**. A seguir, um **IMPOSTO DIRECTO, SOBRE OS RENDIMENTOS**. Finalmente, a montante da **BOMBA DE CONSUMO**, um **IMPOSTO INDIRECTO** como, por exemplo, o **IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO**.



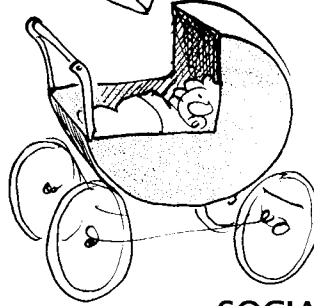
Ah, aqui estão as
DESPESAS DO ESTADO.



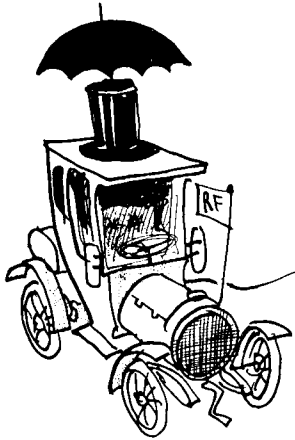
EXÉRCITO



EDUCAÇÃO / PESQUISA

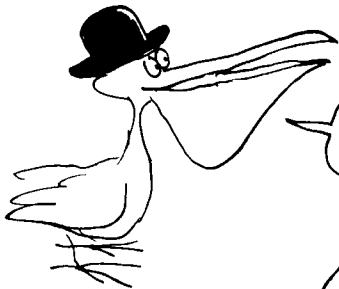


SOCIAL



Suponho que isto seja o **CARRO DE COMBATE DO ESTADO?**

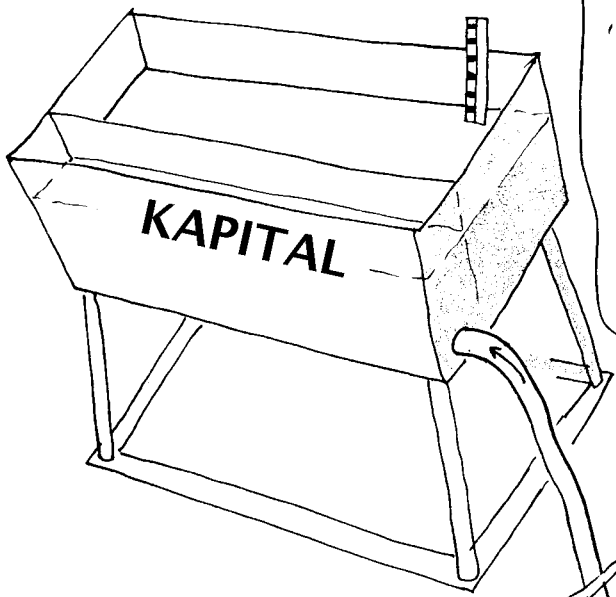
E a **POUPANÇA**, o **CRÉDITO**,
como é que isso tudo funciona?



Todas estas tinas de expansão que são o **KAPITAL** e os **COFRES DO ESTADO** têm, em princípio, funções de **REGULAMENTAÇÃO**. Já vimos que a **MÁQUINA ECONÓMICA** era **INSTÁVEL**, dada a interacção constante entre a **PRODUÇÃO** e o **CONSUMO**, sendo que este último tem uma tendência permanente para se entusiasmar e fazer com que os **PREÇOS** aumentem.



Então, incita-se os assalariados a colocarem o seu **CARCANHOL** nestas duas tinas de expansão...

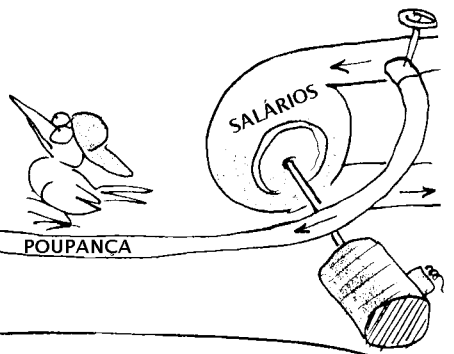


Não há qualquer razão para que não participe neste formidável movimento de crescimento da nossa economia. No meu recipiente especial **CARCANHOL**, ofereço-lhe um compartimento especial (*) onde poderá colocar o seu. O nível acompanhará, desta forma, o crescimento geral do volume do **KAPITAL**.



Graças a esses depósitos, poderemos investir e modernizar a nossa máquina económica.

Não corre qualquer risco. Asseguro-lhe um determinado rendimento anual. Ponha o seu **CARCANHOL** a render.



Coloque o seu **CARCANHOL** em segurança. Pense no seu **FUTURO**. Garanto-lhe um rendimento anual. E no caso de me confiar as suas poupanças durante um período de tempo suficiente, verei o que se pode fazer por si em termos de impostos.

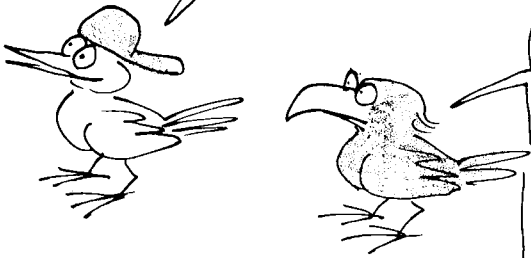
Graças aos seus depósitos, poderemos investir e modernizar a nossa máquina económica.



(*) Instituições bancárias privadas, acções.

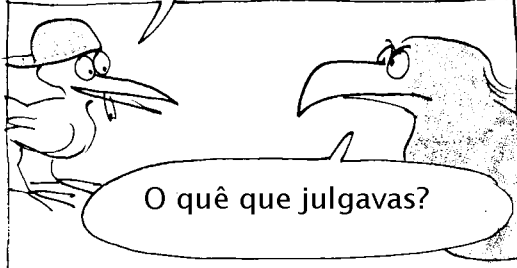
PASSADO ALGUM TEMPO...

Não nos dão lá grande coisa. Mas, já reparaste, ganhámos um pouco em termos de volume.



É incrível como consegues ser tão ingénuo! A actividade económica desenvolve-se. A consecução de novas unidades de produção acompanha o crescimento da massa total de **ERGOL**. Mas põem tantas bolhas lá dentro que a **DENSIDADE** do **CARCANHOL** está sempre a diminuir. E, ao fim e ao cabo, estás a perder.

Queres dizer que, quanto ao que poupámos, a quantidade de **ERGOL**, a parte densa da mistura, **DIMINUI** em vez de aumentar?!..



O quê que julgavas?

Mas os nossos salários aumentaram. Os débitos duplicaram praticamente! Olha....



Mas, o que estás para aí a magicar? Não passa de vento, em carcanhol cada vez menos denso. Olha só para a intensidade!

BOMBA DO CONSUMO



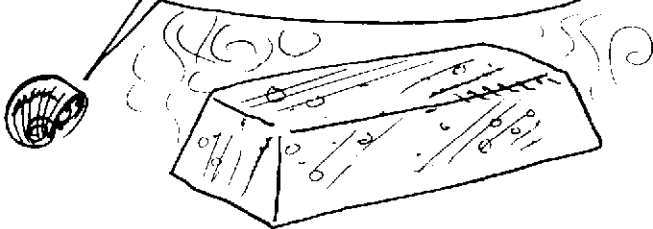
Ela quase que não aumentou...

O verdadeiro **CRESCIMENTO ECONÓMICO** não é o do volume de **CARCANHOL** aplicado, mas o do **ERGOL** que contém. Do mesmo modo, o aumento do **NÍVEL DE VIDA**, não é o **DÉBITO** (salário) mas sim a **INTENSIDADE (PODER DE COMPRA)**.

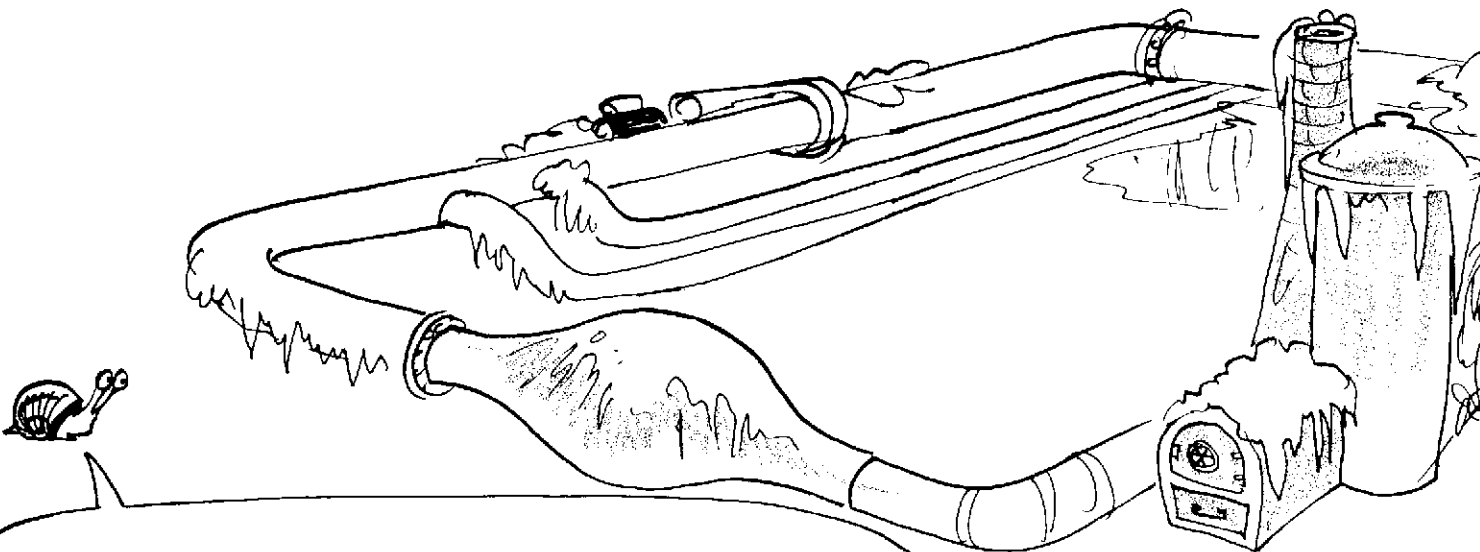
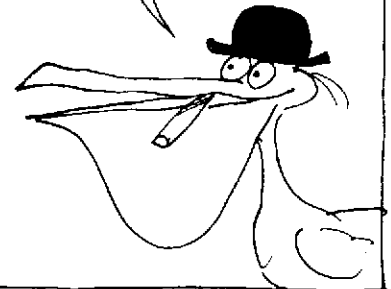
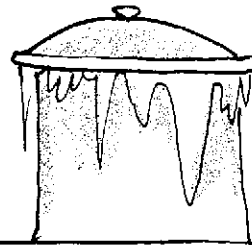


Não haverá outra maneira de pôr **CARCANHOL** de lado?

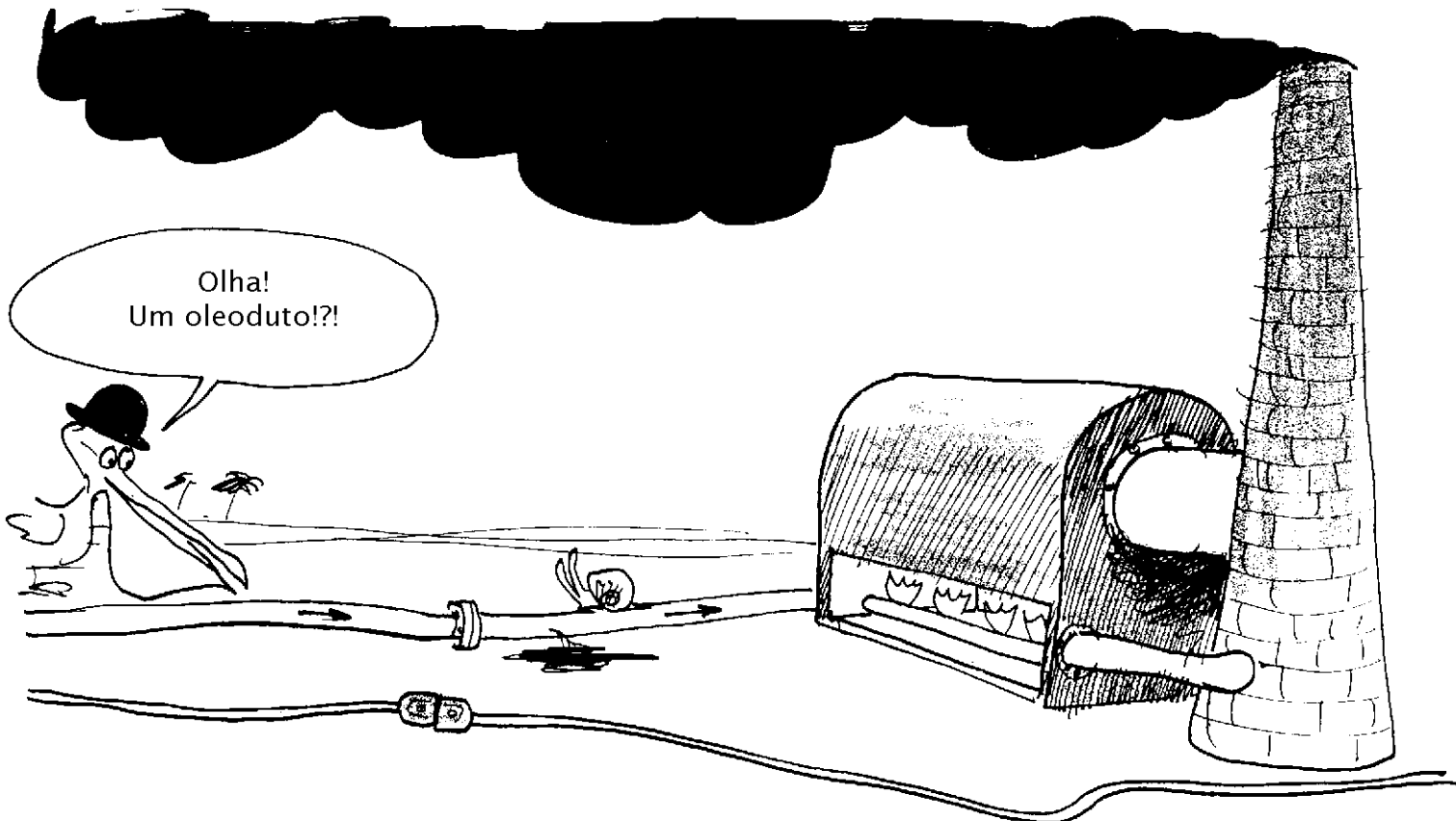
Para o guardar a título de **MASSA CONSTANTE**, é necessário **CONGELÁ-LO**.



Excelente ideia! Para evitar a **INFLAÇÃO**, esse mal que corrói as poupanças, basta congelar tudo!



Mas, nesse caso, o **CARCANHOL** perde todo o interesse, que reside na sua **FLUIDEZ**, e o **CONGELAMENTO DOS CAPITAIS** bloqueia a máquina económica.



A caldeira da máquina económica é aquecida com a ajuda deste precioso líquido, oriundo de uma região longínqua e deserta. Para o trazer para cá, é preciso gastar uma grande quantidade de energia (FACTURA PETROLÍFERA).



Em troca, uma linha provém do deserto e alimenta, mais ou menos, a bomba do consumo (EXPORTAÇÕES)*.



(*) A INTERNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA será abordada num próximo álbum: A INFLATRÃO INTERNACIONAL.

O CHOQUE PETROLÍFERO

Ora cá está o **SINISTRO**.

Vejamos o correio.

Ena!

Fogo!..

Aumentaram a tarifa!

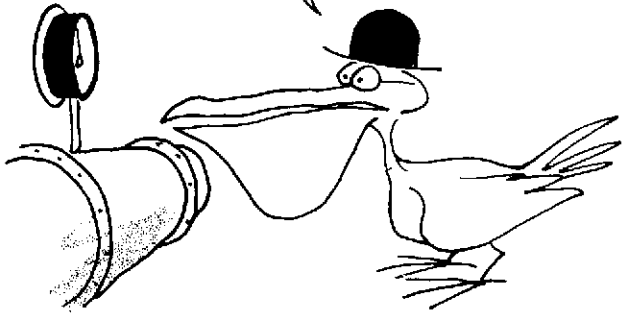
Poça! A minha água de lavar os pés estar a ficar fria!

Não é de admirar. Toda a corrente vai para a linha dos **CUSTOS DE PRODUÇÃO**.

CUSTOS DE PRODUÇÃO

ENCARGOS SOCIAIS

Ó malta, estamos a perder rotações e a pressão está a diminuir a pique.



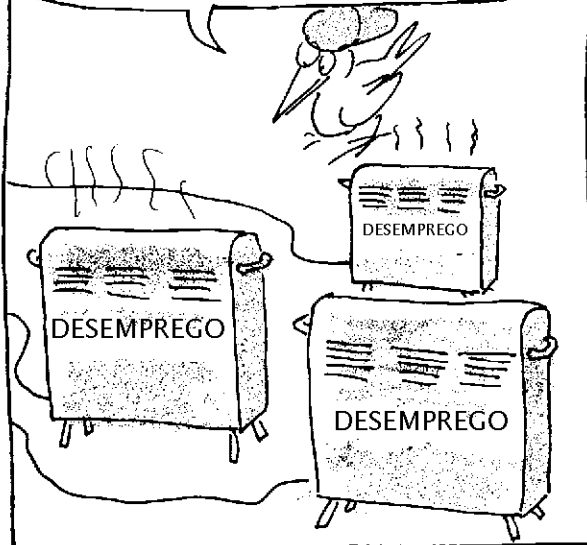
O que é que se está a passar?



Isto é coisa do Carcanholmaker: O fulano encerrou as unidades de produção não **RENTÁVEIS**.



O **DESEMPREGO** está a aumentar.

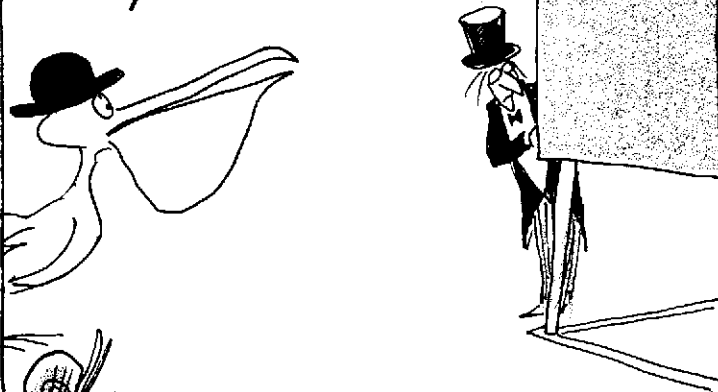


O que estás a fazer?



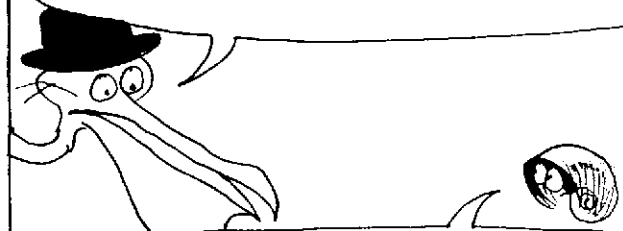
Mais vale comprar antes que os preços voltem a subir. Estou a liquidar as minhas **POUPANÇAS** e a comprar a **CRÉDITO**.

E o Carcanholmaker, o que anda ele a tramar?



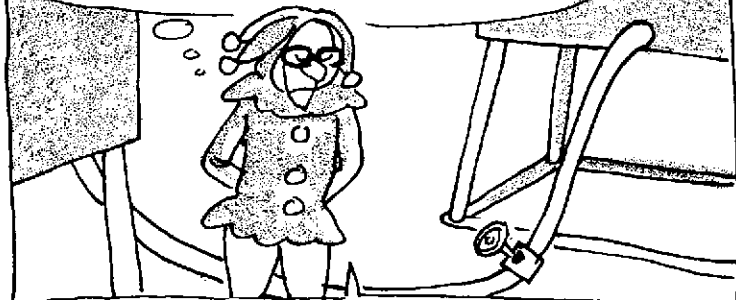
O que eu acho, é que ele deve estar a meter, discretamente, um pouco de ar na tina
(INFLAÇÃO PELO CRÉDITO).

Será caso para dizer que... ele anda a fazer dinheiro falso?



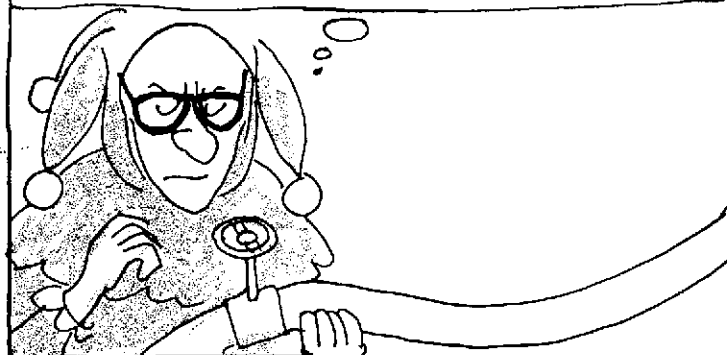
Não propriamente... Mas esse **SISTEMA BANCÁRIO**, todos estes papéis, esses compromissos quanto ao crédito... tudo isto acaba por se parecer furiosamente com a moeda. E se um dia fizéssemos uma limpezazinha à tina do Carcanholmaker, de certeza que iríamos descobrir um monte de surpresas...

O recurso ao **CRÉDITO** e a perda de **CONFIANÇA** conduziram ao **CONSUMO**, e os preços **SUBIRAM EM FLECHA...**

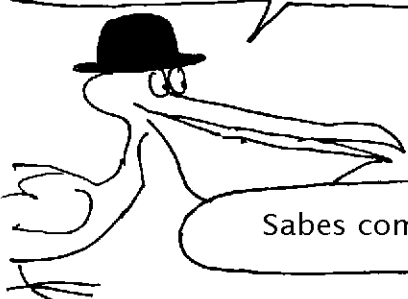


É preciso pôr um travão nesta corrida ao crédito.

O Carcanholmaker empresta demasiado **CARCANHOL** às pessoas. Por falar nisso... eu também lhe empresto a ele.



Quer-se dizer que toda a gente empresta a toda a gente?



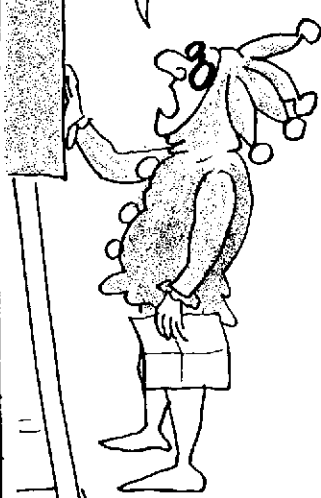
Sabes como é, com tanto empréstimo, acaba por haver muito vento.

Vou reduzir o crédito dele, pode ser que assim pense duas vezes antes de emprestar tanto feito um desvairado...



Então, e os meus investimentos!!

Bem. Reprimimos um pouco esta história de crédito. Mas o nível dos **COFRES DO ESTADO** cai a 200 à hora...

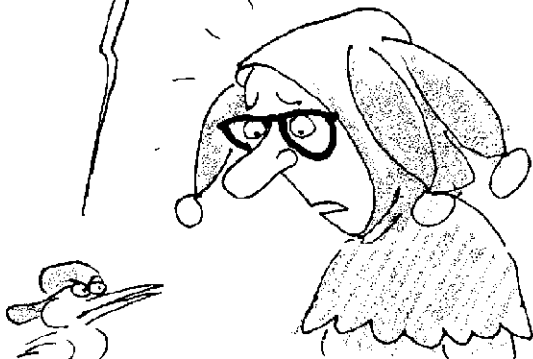


O que fazer? Aumentar os impostos directos?.. Os impostos indirectos?.. Os impostos sobre os benefícios das sociedades?..



Todos os impostos...

Exigimos aumentos de débito!

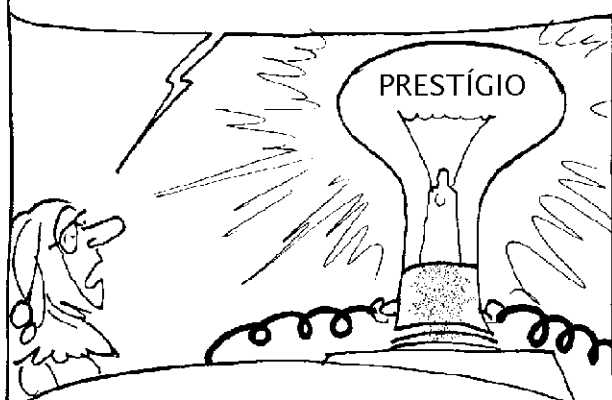


Senhor **SINISTRO**, a pressão nas condutas está a diminuir e o **BARÓMETRO** está mesmo nos cascos.



E o cofre, daqui a nada, está vazio!

Mas que raio... Quem é que veio pôr aqui esta coisa?!



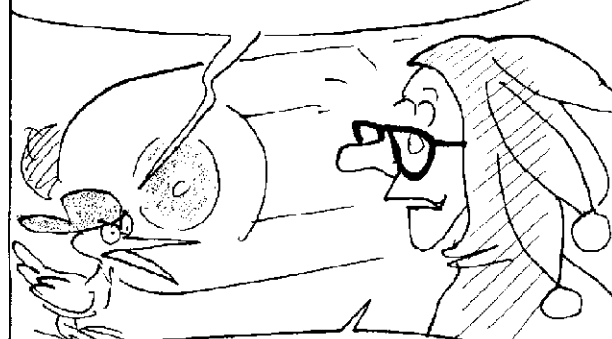
É uma grande lâmpada eléctrica, alimentada pelos cofres do estado.

Assim, vêm-nos bem ao longe.



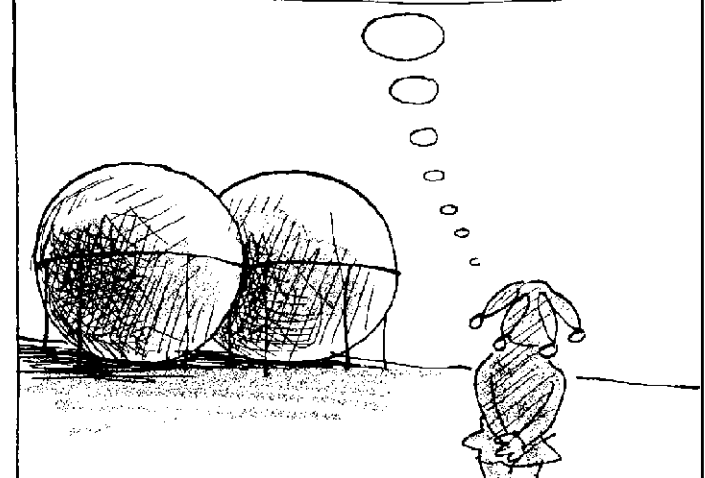
Como é que é?! Apague-me já isso, ou ainda nos torcem o pescoço!

Aumentos de débito, ou acaba-se já de **DAR NO DURO**.



Sim, sim... é para já!

Só resta mesmo uma única solução.





Que raio está a fazer o **SINISTRO**?

Está a ligar estas enormes tinas
ao circuito do **CARCANHOL**.

Realimentando os
COFRES DO ESTADO.

Estas reservas parecem não ter fim.
É inesperado e até tranquilizador.
Mas o que está aí dentro?

Não faço a
mínima!

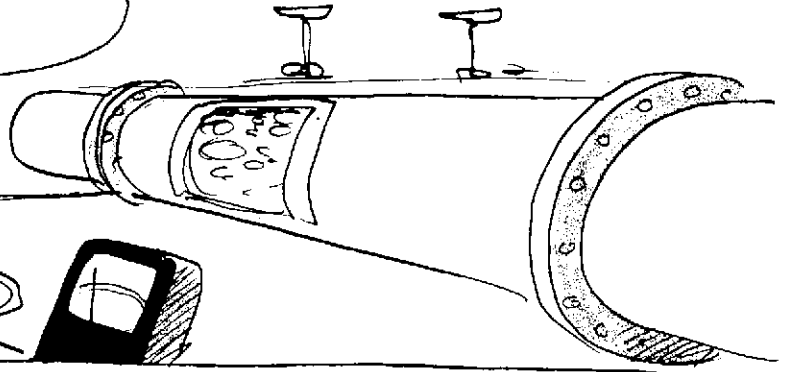
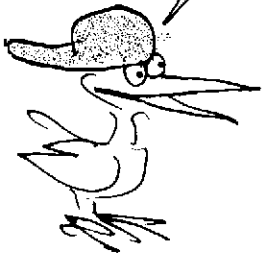
Ah, cã estão finalmente
os famosos aumentos de
débito. Até que enfim!

VRRROAVRRR

Ena! Mas que intensidade!
A bomba do consumo
funciona para caramba!

Hei, atenção! Os preços!!!

Afinal, o quê que isso interessa?
A máquina funciona melhor, as
bombas estão a debitar.



Sim, mas toma nota: as intensidades estão
diminuir em tudo quanto é sítio!

Não é normal. Damos no duro
a 100% e parece que está tudo
na mesma.



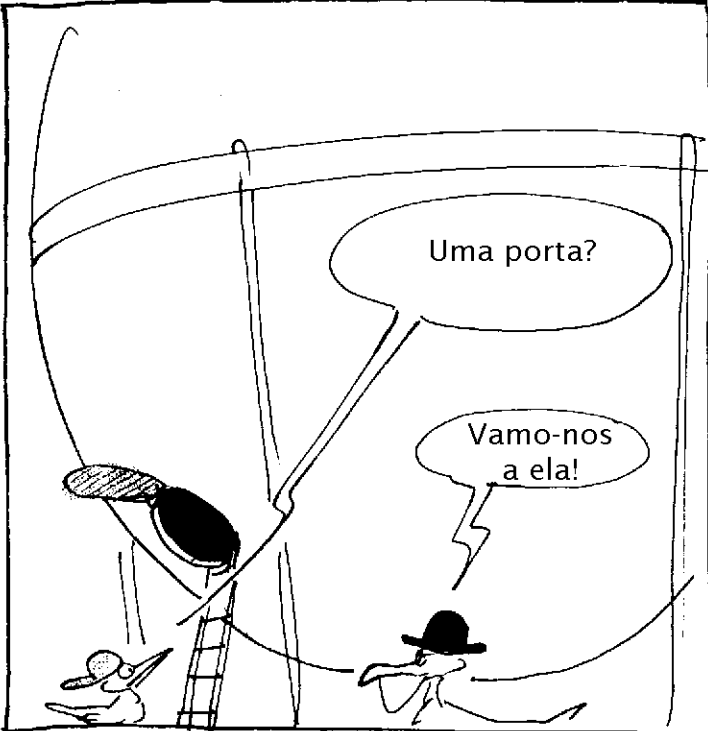
O que é que o **SINISTRO**
pôs no fluido económico?!?



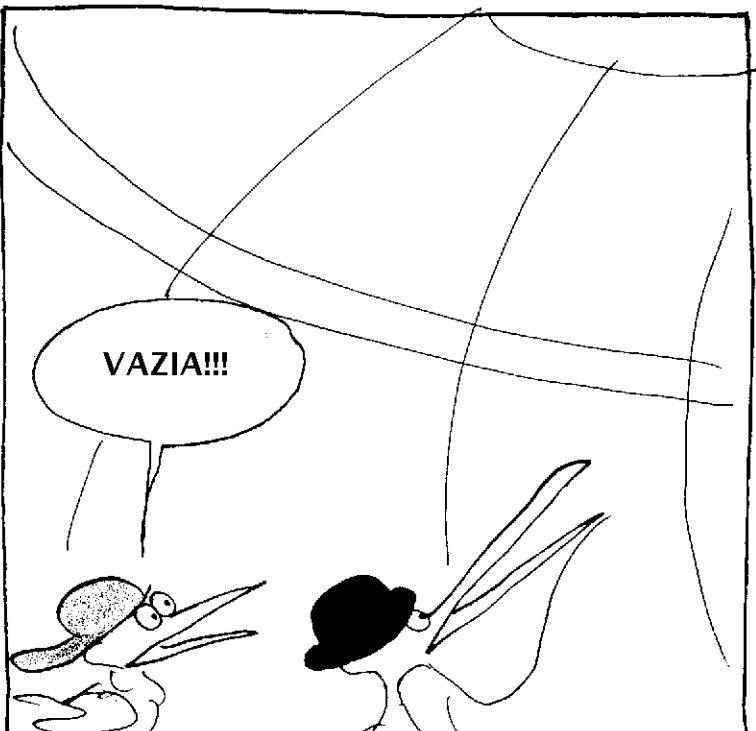
Vamos lá ver as famosas tinas.

Uma porta?

Vamo-nos
a ela!



VAZIA!!!



Está a insinuar que estas tinas também JÁ estão vazias?

Não, elas **SEMPRE ESTIVERAM VAZIAS!**

Tipo um **VAZIO ECONÓMICO?**

NADA no seu estado puro?

Quando as coisas correm mal, todos os **SINISTROS** fazem a mesma coisa. Injectam uma enorme bolha de **VENTO** nos circuitos. No início, dá um esticão ao **CARCANHOL**, uma espécie de **IMPULSO**.

Mas tudo isso fica homogéneo e eis o resultado: o **CARCANHOL** perde densidade.

... Os preços sobem.

As **POUPANÇAS** desvalorizam.

Bolas! Eu também estou a liquidar as minhas poupanças.

O **CAPITAL** também...

CARCANHOLMAKER!

Uma fuga de capitais!
Ai o bandido!!!



Chegamos a tempo!..

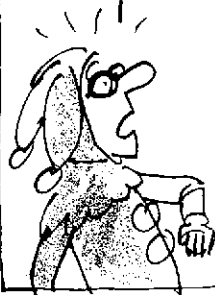


Carcanholmaker, preciso
dos seus capitais!

Não seja infantil!

Onde é que ele se meteu?

Como é que é?
Congelados!!!



Como é que é?
Congelados!!!

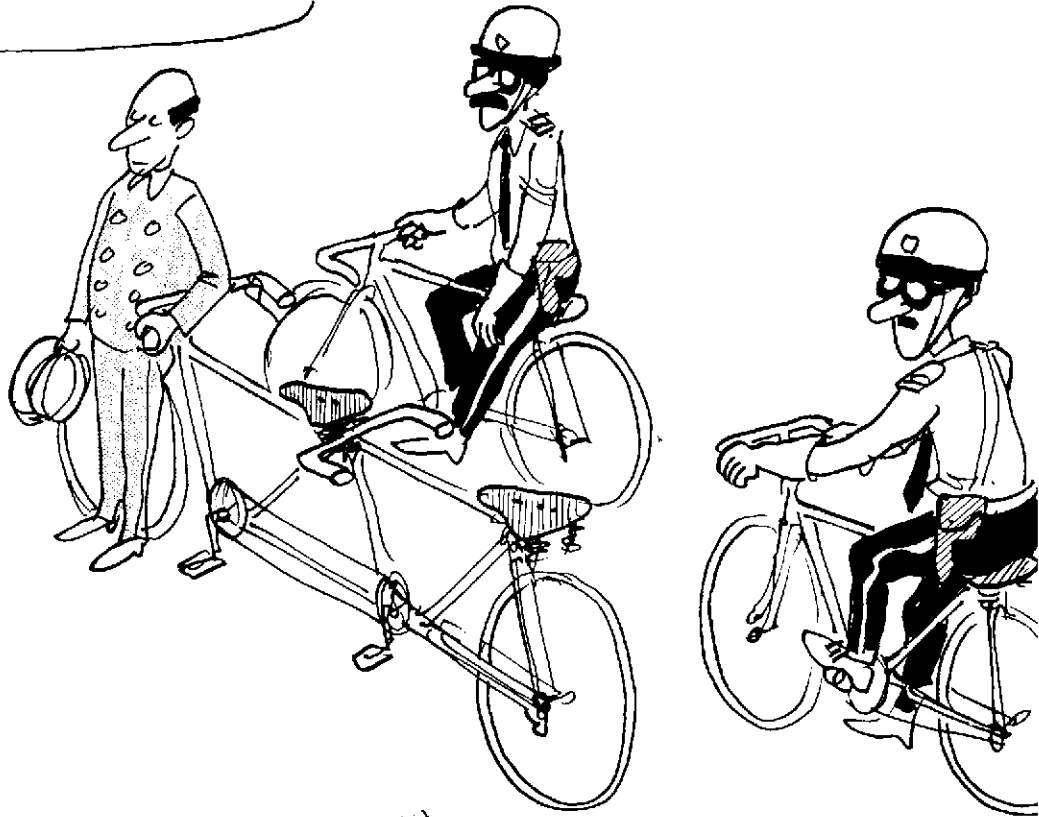
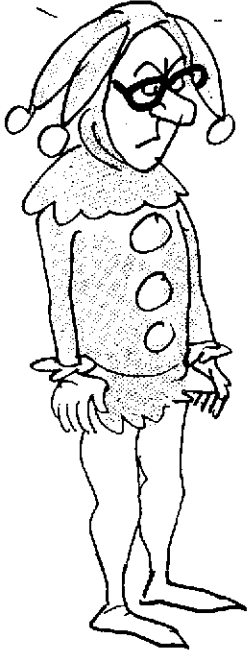


Bloquem os salários, reduzam os impostos sobre os benefícios das empresas, os encargos sociais e dêem-nos subvenções para investir.

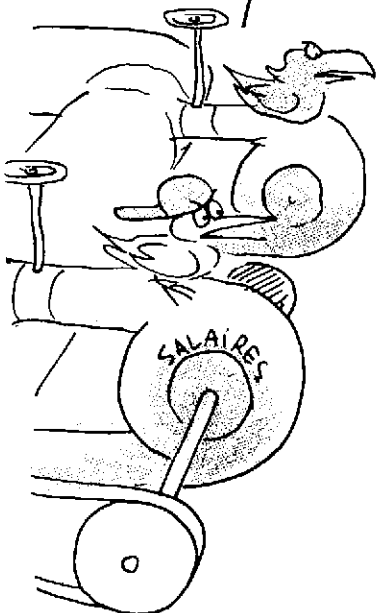
Sr. Carcanholmaker.

Mas... o **PODER DE COMPRA** vai cair drasticamente. As pessoas vão já começar a mandar vir. E a bomba de consumo vai perder rotações.

Vamos começar por poupar um pouco deste maldito petróleo!



Este **CARCANHOL** não vale um chavo. Aumentos de débito!!



Nós avisámos!

É uma loucura!

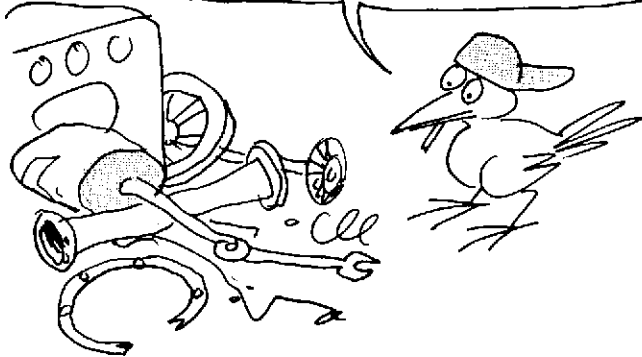
A ruína garantida!..

Aliás, no meu tempo de Sinistro, as coisas não eram muito diferentes...



EPÍLOGO

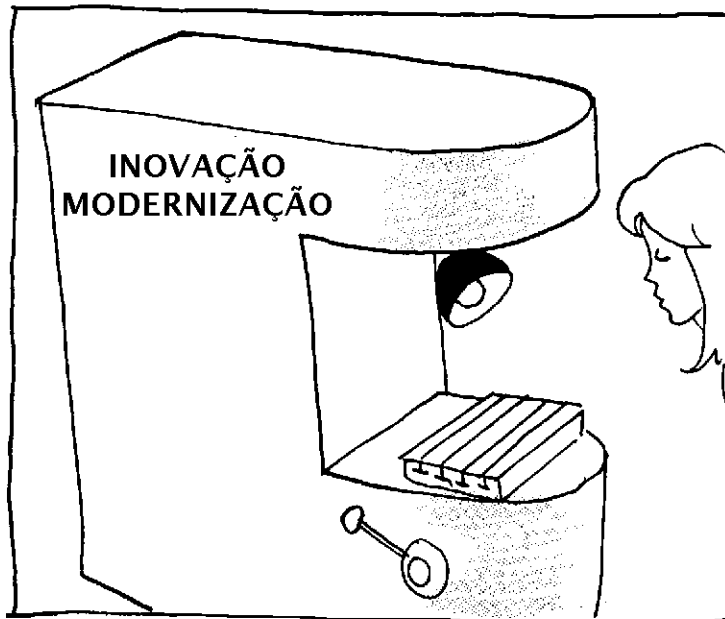
Olha, mais uma unidade de produção que estão a desligar.



Seria bom construir outra...
Muitas outras...



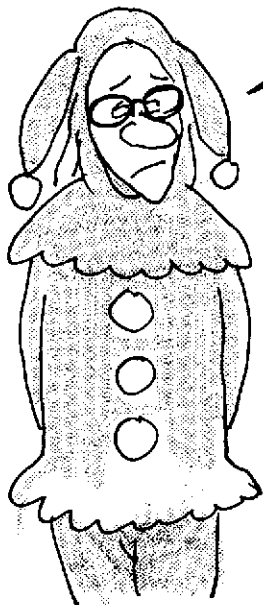
Senhor **SINISTRO**...



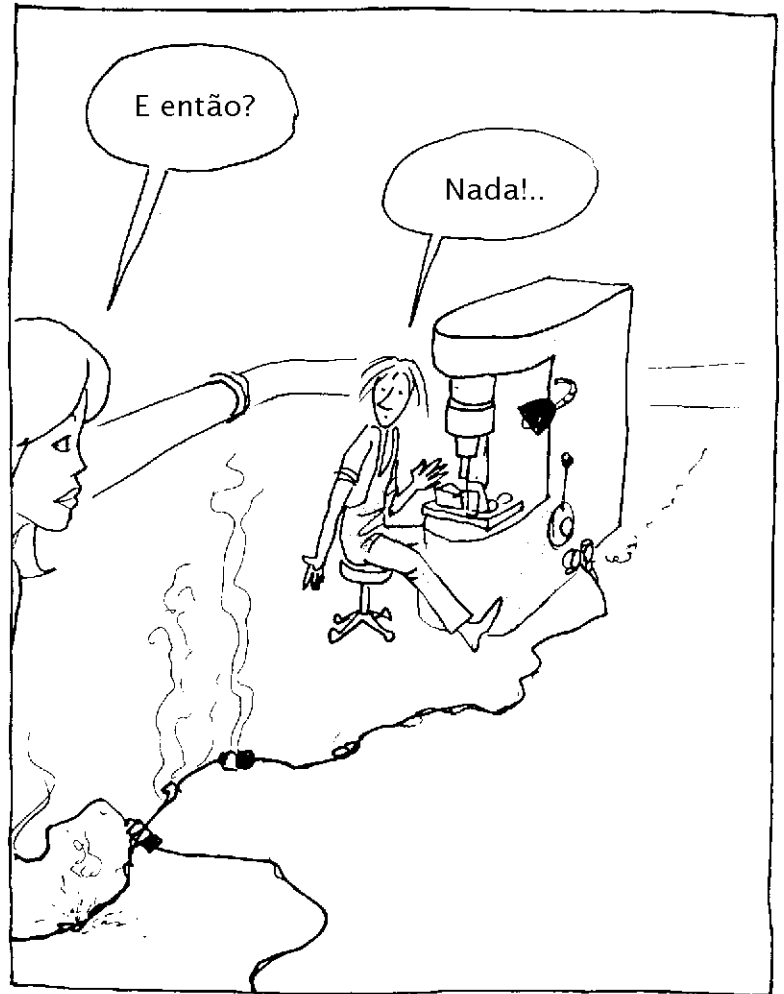
E se eu criasse outro ministério?..
Ou uma Secretaria de Estado?..

Sim?

Senhor **SINISTRO**, a única solução é continuar em frente. Há que **INOVAR**, conceber ferramentas de produção moderna.



É preciso trabalhar com **IMAGINAÇÃO**.



O drama, no nosso país, são as **PERDAS CONTÍNUAS...**



FIM